



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 564 - Junho/2024
Resolução - Nº 679/2024
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 21 de Junho de 2024



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 679, DE 17 DE JUNHO DE 2024

Ratifica e Altera a Resolução CEPEX/UFPI Nº 615, de 19 de dezembro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade, da Universidade Federal do Piauí, em parceria com o Ministério da Saúde através da rede Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS).

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 10/06/2024 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.060748/2023-31;

RESOLVE:

Art. 1º Ratificar a Resolução CEPEX/UFPI Nº 615, de 19 de dezembro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade, do departamento de Biofísica e Fisiologia, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Piauí, na modalidade à distância, para a formação de médicos inseridos no Programa Mais Médicos pelo Brasil, em parceria com o Ministério da Saúde através da rede Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), conforme processo acima mencionado.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade, anexo à Resolução CEPEX/UFPI Nº 615, de 19 de dezembro de 2023, passa a vigorar com as alterações constantes do Projeto Pedagógico de Curso anexo à esta Resolução.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 17 de junho de 2024


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NUCLEO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O SUS



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

**GILDASIO
GUEDES
FERNANDES:
07757956315**

Digitally signed by GILDASIO
GUEDES
FERNANDES:07757956315
DN: cn=GILDASIO GUEDES
FERNANDES:07757956315,
c=BR, o=ICP-Brasil,
ou=PRESENCIAL,
email=guedes@ufpi.edu.br
Date: 2024.06.20 16:30:08 -
03'00'

TERESINA/PI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ



PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE
PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Projeto pedagógico do curso de Especialização em **MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**, do departamento de Biofísica e Fisiologia /Centro de Ciências da Saúde, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

Dezembro/2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE
PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E



INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Reitor da UFPI

Prof. Dr. Viriato Campelo

Vice-Reitor(a) da UFPI

Prof. Dr. Arquimedes Cavalcante Cardoso

Diretor do Centro de Ciências da Saúde (CCS-UFPI)

Prof^ª. Dr^ª. Waldilley Ribeiro De Araujo Moura

Chefe do Departamento de Biofísica e Fisiologia

PARCERIA

UNA-SUS/MINISTÉRIO DA SAÚDE



1. EQUIPE

1.1 COORDENADOR INSTITUCIONAL DE GESTÃO DA OFERTA

Nome: Lis Cardoso Marinho Medeiros

CPF: 208.042.533-15

SIAPE: 1167577

Regime de trabalho: Dedicção exclusiva

Setor de lotação: Departamento de Biofísica e Fisiologia

E-mail: lismarinho10@gmail.com

Telefone: 86 98104-5607

Área/subáreas de atuação: Saúde / Formação de Recursos Humanos

Graduação: Enfermagem, (UFPI, 1985) e Odontologia (UFPI, 1991)

Pós-graduação: Mestrado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 1991); Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2001); Especialização em Curso de Formação Pedagógica (MS, 2004); e, Especialização em Saúde Pública (UFPI, 2016).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Docente do Departamento de Biofísica e Fisiologia da UFPI (1985-atual); Coordenadora Adjunta UNASUS-UFPI (2013-2018); Coordenadora Executiva UNASUS-UFPI (2019-atual).

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/4773333384743803>

1.2 COORDENADORA DE ATIVIDADE TRANSVERSAIS

Nome: SALETE MARIA DA ROCHA CIPRIANO BRITO

CPF: 32430833387

SIAPE: 0423597

Regime de trabalho: Dedicção exclusiva

Setor de lotação: depto BIOQUIMICA E FARMACOLOGIA

E-mail: saleteunasus@gmail.com



Telefone: 998028484

Área/subáreas de atuação: Saúde / Formação de Recursos Humanos

Graduação: FARMÁCIA

Pós-graduação: FARMÁCIA

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará-UFC (1987). Habilitada em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Universidade Federal do Ceará-UFC (1988). Mestre em Ciências (Área de concentração: Bioquímica) pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP, 1995) e Doutora em Ciências (área de concentração: Bioquímica) pela FMRP-USP (2000). É Professora de Bioquímica da UFPI desde 1989. Uma das fundadoras do Programa de Pós-graduação em Farmacologia (Mestrado). Atualmente é Professora Titular da Universidade Federal do Piauí onde ministra as disciplinas de Bioquímica Médica no Curso de Bacharelado em Medicina, Bioquímica-Enfermagem (Graduação). Fundadora do Programa de Farmacologia (Mestrado Acadêmico). Publicou trabalhos na área de Bioquímica, como também em Farmacologia de Produtos Naturais envolvendo metabolismo intermediário, diabetes, inflamação e estresse oxidativo. Foi orientadora da Liga Acadêmica de Bioquímica Médica-LABIM/UFPI. Nos últimos anos, tem trabalhado em atividades de Ensino à Distância (EaD) na Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS/UFPI) como Tutora e depois Supervisora na Equipe de Material Didático do Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade. Atualmente, é Coordenadora Adjunta do Programa UNA-SUS/NUEPES/UFPI.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4801025359764396>

OUTROS MEMBROS

1.3 SUPERVISOR DE GESTÃO DA OFERTA

Adriana Maria Viana Nunes

1.4. SECRETÁRIA ACADÊMICA

Zulmira Lúcia Oliveira Monte

1.5. COORDENADORA DE TUTORIA ON LINE

Dorcas Lamonier Costa

1.6 SUPERVISOR DE TUTORIA ON LINE

Zulmira de Sousa Martins

1.7. ADMINISTRADOR DO AVA/MOODLE



Anathalia Cristina Santana de Sousa

1.8. DESENVOLVEDOR FULL STACK JUNIOR

TAISON MARTINS ALMEIDA

DESENVOLVEDOR FULL STACK PLENO

JAMES DA LUZ DIAS

A ser selecionado

SECRETARIA DE APOIO A GESTÃO (2)

ADMINISTRADOR AVA/MOODLE (1)

APOIO OPERACIONAL (1)

TUTOR MÉDICO (40)

GERENTE DE REDE (1)

APOIO OPERACIONAL (1)

PÚBLICO-ALVO

Público alvo:

Para este curso são esperados, como público-alvo, profissionais, na sua grande maioria, recém-formados em medicina, com pouca experiência ou nenhuma experiência profissional, com CRM Brasil válido, que desejam se tornar especialistas em Medicina de Família e Comunidade por meio do programa Mais Médicos pelo Brasil

a) Pré-requisitos

Estarem inscritos e efetivados no programa de provimento Médicos pelo Brasil e listados em comunicação oficial entre Ministério da Saúde e UFs executoras.

b) Seleção

Por estar atrelado ao projeto de provimento do Ministério da Saúde, o processo de seleção dos profissionais estudantes para ingresso no curso de especialização ficará a cargo da agência de provimento.

c) Homologação



O processo de homologação será considerado finalizado e o profissional estudante oficialmente matriculado, mediante envio de documentação, conforme requisito das UFPI.

2. CARGA HORÁRIA

Total de carga horária mínima do curso	1365 h
Total de carga horária máxima do curso	1440 h
Total de carga horária para TCC	45h
Índice de absenteísmo aceito	25%

3. PERÍODO E PERIODICIDADE

A duração do curso não ultrapassará o período de dois anos e as turmas deverão ter início imediato, de acordo com as demandas divulgadas pela agência de provimento.

A oferta terá o total de 102 semanas de curso, mais 1 semana para apresentação de TCC. Nº de vagas 500

4. ESTRUTURA CURRICULAR

Projeto Ministério

5. CONTEÚDO

Projeto Ministério

12. CORPO DOCENTE

a. **Nome** ZULMIRA LUCIA OLIVEIRA MONTECPF:

09634029353

Titulação: doutora

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí

E-mail: zulmira@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Saúde Coletiva 4.06.00.00-9

Graduação: Enfermagem UFPI

Campus Universitário "Min. Petrônio Portella" – Bairro Ininga

64049-550 – Teresina/PI – www.ufpi.br



PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE
PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E

Pós-graduação: CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Possui Graduação em ENFERMAGEM pela Universidade Federal do Piauí (1979), Mestrado em SAÚDE COLETIVA pela UFPI, em convênio com a ENSP/FIOCRUZ (2001) e Doutorado Interinstitucional em CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), defesa da tese em dezembro de 2014. Professora de Anatomia Humana para os cursos de Enfermagem e Medicina, no Departamento de Morfologia - CCS/UFPI. Tem experiência na área de Morfologia, com ênfase em Anatomia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem e anatomia humana (aparelho locomotor, neuroanatomia e esplanchnologia)

b. **Nome:** MARIA DO CARMO CARVALHO E MARTINS

CPF: 228.010.653-15

Titulação: doutora

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí

E-mail: carminhamartins@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Farmacologia de produtos naturais; Alimentos e Nutrição; Saúde Coletiva

Graduação: Nutrição, Universidade Federal do Piauí

Pós-graduação: **Especialização em Pesquisa Clínica Aplicada** - Faculdade de Educação em Ciências da Saúde, FECS; **Mestrado em Fisiologia** - Universidade Federal de Pernambuco; **Doutorado em Ciências Biológicas (área de concentração: Farmacologia, Fisiologia e Química Medicinal)** - Universidade Federal de Pernambuco; **Pós-doutorado em Nutrição** - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, FSP - USP

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Professora titular do Departamento de Biofísica e Fisiologia da UFPI. Docente permanente dos programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Farmacologia e em Alimentos e Nutrição da UFPI Professora do Mestrado Profissional em Saúde da família do Centro Universitário UNINOVAFAPI, onde ministra a disciplina de Bioestatística e Epidemiologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3855844764232542>

c. **Nome:** FRANCISCA MIRIANE DE ARAÚJO BATISTA

CPF: 024.166.333-41

Titulação: Mestre em Engenharia Biomédica (UNIVAP-SP/ 2013)



Instituição de vínculo: Centro de Inteligência em Agravos Tropicais Emergentes e Negligenciados - CIATEN

E-mail: mirianearaujo@hotmail.com

Área/subáreas de atuação: Epidemiologia/Saúde Coletiva

Graduação: Biomedicina (UNINOVAFAPI – ANO 2009)

Pós-graduação: Especialista em Vigilância em Saúde (UESPI/2011), Mestre em Engenharia Biomédica (UNIVAP-SP/ 2013) e Doutorado em Biotecnologia (UFPI/2017)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Docente do Ensino Superior nos cursos de Enfermagem e Fisioterapia da Faculdade CHRISFAPI (2010-2014). Coordenadora do PET-SAÚDE/MS (2013 a 2015).

Tutora da Especialização em Gestão em Saúde/UESPI (2015) e tutora na Especialização em Saúde da Família e Comunidade UNA-SUS/UFPI (2016 a 2019). Coordenadora da 3ª Regional de Saúde (2012 a 2014) / Secretária Executiva da CIR do Território dos Cocais. Assessora Técnica da Coordenação de Programas e Projetos da Secretaria Municipal de Saúde de Piri-piri (2013-2015). Assessora de planejamento em saúde da Secretária Municipal de Esperantina (2015 a 2017). Assessora de planejamento em saúde da Secretária Municipal de Pedro II (2013 a 2016). Técnica da Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde Lagoa de São Francisco (2014 a 2016). Gerente de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde do Estado do Piauí (2015 a 2019) / Apoiadora Estadual das Comissões Intergestoras do Estado do Piauí;

Endereço do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/2072547853578344>

d. **Nome:** LIS CARDOSO MARINHO MEDEIROS

CPF: 208.052.633-15

SIAPE: 1167577

Titulação: Doutorado em Enfermagem (UFRJ, 2001)

Setor de lotação: Departamento de Biofísica e Fisiologia

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí

Unidade acadêmica de lotação: Centro de Ciências da Saúde

E-mail: lismarinho10@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Saúde

Graduação: Enfermagem/ Odontologia

Pós-graduação: graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (1984), graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí (1991), mestrado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba (1991) e doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001).



Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (1984), graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí (1991), mestrado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba (1991) e doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001). Atualmente é professora Titular de Biofísica da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência com formação de recursos humanos para o SUS, com o ensino à distância e fitoterapia. Atualmente está na coordenação adjunta do Mestrado Profissional em Saúde da Mulher e coordena a Especialização em Saúde da Família e Comunidade. Faz parte da Rede Evipnet com o projeto que coordena: Estratégias para redução da Mortalidade Materna no estado do Piauí e atua como Coordenadora Executiva da UNA-SUS-UFPI.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4773333384743803>

e. Nome: ADRIANA MARIA VIANA NUNES

CPF: 44450770382

Titulação: Doutora

Instituição de Vínculo: UFPI

e-mail: adriananunes@ufpi.edu.br

Área de atuação: Fisiologia, biofísica, patologia, histologia e farmacologia

Graduação: Odontologia pela UFPI 1997

Pós-graduação: Biologia Estrutural e funcional pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí (1997). é especialista em Morfologia pela UFPI (2004), especialista em Formação Pedagógica na Área de Saúde (2007) e mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFPI (2006) e possui doutorado em Ciências no Programa da Pós-Graduação em Biologia Estrutural e Funcional pela UNIFESP e é professora adjunta - A, lotada no CCS/Biofísica e Fisiologia da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência nas áreas de Fisiologia Humana e morfologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Fisiologia Humana, Farmacologia, Histologia e Patologia Geral.

f. NOME: ROSIMEIRE FERREIRA DOS SANTOS

CPF: 011181196-40

Titulação: Doutora

Instituição de Vínculo: UFPI



e-mail: rosimeiref@gmail.com

Área de atuação: Farmacologia

Descrição sucinta da experiência profissional Graduação em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba (2003), mestrado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na área de Farmacologia pela Universidade Federal da Paraíba (2006) e Doutorado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na área de Farmacologia pela Universidade Federal da Paraíba (2010). Tem experiência na área de Farmacologia pré-clínica, com ênfase em Músculo Liso, atuando principalmente nos seguintes temas: Plantas medicinais, atividade espasmolítica, efeito relaxante, canais de potássio e canais de cálcio. Atualmente é professora Adjunto III do Departamento de Bioquímica e Farmacologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Professora Permanente no Programa de Pós-graduação em Farmacologia (UFPI) e professora Permanente no Programa de Pós-graduação em Saúde da Mulher (Mestrado Profissionalizante) (UFPI).

n) **Nome:** ZENIRA MARTINS SILVA

CPF: 22690565315

Titulação: MESTRE

Setor de lotação: SESAPI

Instituição de vínculo: SESAPI

Unidade acadêmica de lotação: MESTRADO SAUDE DA MULHER

E-mail: zeniramartins@hotmail.com

Área/subáreas de atuação: EPIDEMIOLOGIA/ SAUDE DA MULHER

Graduação: SERVIÇO SOCIAL

Pós-graduação: SAUDE PÚBLICA

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Graduada em SERVIÇO SOCIAL pela Universidade Federal do Piauí (1993). Especialista em saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Mestre em Saúde Pública também pela Fundação Oswaldo Cruz em 2008. Trabalho na Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Piauí na área de Epidemiologia - Estatísticas Vitais - e Informação em Saúde. Coordenação a nível local em pesquisa na área de mortalidade, sob a Coordenação geral da FIOCRUZ. Tutora a distância do Curso de Formação em Vigilância do Óbito com carga horária de 180 no período de junho de 2013 a fevereiro de 2014; e no período de agosto de 2014 a fevereiro de 2015. Professora Colaboradora do Mestrado 'Profissional em Saúde da Mulher da Universidade Federal do Piauí desde de 2015., ministrando a disciplina Indicadores de Saúde. Membro da equipe UNA SUS - UFPI. Membro da equipe que UNA-SUS, seleciona o material didático da Especialização em



Saúde da Família. Coorientadora da dissertação de Mestrado "O IMPACTO DAS AÇÕES DA REDE CEGONHA NA MORTALIDADE MATERNA". **Lattes:**

<http://lattes.cnpq.br/8037971908654247>

o) Nome: IONE MARIA RIBEIRO SOARES LOPES
CPF: 06639860368

SIAPE: 0423584

Regime de trabalho: Tempo Integral-TI 40

Setor de lotação: Departamento materno infantil

E-mail: ionelopes@ufpi.edu.br e ione.gin@hotmail.com

Telefone: 86 999889927

Área/subáreas de atuação: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Graduação: MEDICINA

Pós-graduação: Doutorado em Medicina/Ginecologia (UNIFESP-2014).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8988639284440179>

p) NOME : SALETE MARIA DA ROCHA CIPRIANO BRITO
CPF: 324.308.333.87

SIAPE: 423597

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Setor de lotação: Departamento de Bioquímica e Farmacologia

E-mail: saleteunasus@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Farmácia

Graduação: Farmácia

Pós-graduação: Doutorado

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará-UFC (1987). Habilitada em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Universidade Federal do Ceará-UFC (1988). Mestre em Ciências (Área de concentração: Bioquímica) pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP, 1995) e Doutora em Ciências (área de concentração: Bioquímica) pela FMRP-USP (2000). É Professora de Bioquímica da UFPI desde 1989. Uma das fundadoras do Programa de Pós-graduação em Farmacologia (Mestrado). Atualmente é



PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE
PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E

Professora Titular da Universidade Federal do Piauí onde ministra as disciplinas de Bioquímica Médica no Curso de Bacharelado em Medicina, Bioquímica-Enfermagem (Graduação). Fundadora do Programa de Farmacologia (Mestrado Acadêmico). Publicou trabalhos na área de Bioquímica, como também em Farmacologia de Produtos Naturais envolvendo metabolismo intermediário, diabetes, inflamação e estresse oxidativo. Foi orientadora da Liga Acadêmica de Bioquímica Médica- LABIM/UFPI. Nos últimos anos, tem trabalhado em atividades de Ensino à Distância (EaD) na Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA- SUS/UFPI) como Tutora e depois Supervisora na Equipe de Material Didático do Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade. Atualmente, é Coordenadora Adjunta do Programa UNA-SUS/NUEPES/UFPI

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4801025359764396>

13. ENCARGOS DOCENTES

Projeto Ministério

14. CRONOGRAMA

O cronograma das atividades do curso está previsto para a sua execução da seguinte forma:

Atividade	Período/Data
Divulgação do curso	Janeiro e Fevereiro
Fase de matrícula	Fevereiro
Aula inaugural	Março



I. Eixo 3 - Cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais - 90 h	A definir
II. Eixo 4 - Atenção à Saúde - 315 h	A definir
III. Eixo 5 - Cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais - 60 h	A definir
IV. Eixo 6 - Procedimentos e organizações específicas do cuidado - 90 h	A definir
V. Eixo transversal – Módulos Eletivos - 120 h	A definir
Atividades Complementares 480 h	A definir
Trabalho de Conclusão Curso - 45 h	A definir



15. METODOLOGIA

Dentre os princípios a serem considerados para o desenvolvimento desse Curso, pode-se destacar a formação profissional para a cidadania, a integração disciplinar e a relação orgânica entre teoria e prática. Acredita-se que a construção de espaços plurais que aproximam participantes de múltiplas trajetórias e experiências, cientes de sua responsabilidade social, com expertises diversas e preocupados com a apropriação do conhecimento e produção de algo que seja aplicado a sua prática, será ambiente propício para a transformação das práticas de saúde.

Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem do Curso seguirá múltiplas referências, com variadas bases teórico-metodológicas, fundamentadas particularmente nos pressupostos e estratégias pedagógicas oriundos do(a):

- a) aprendizagem significativa (AGRA et al, 2019)
- b) construtivismo (BECKER, 1993)
- c) ensino-aprendizagem baseado em problemas concretos (BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, 1995)
- d) pedagogia crítica e emancipatória (FREIRE, 2011)

Assim, busca-se desenvolver estratégias para reconhecer as necessidades e demandas do grupo de participantes envolvidos, possibilitar o diálogo com cada um deles, suas experiências e expertises, produzir o conhecimento de forma coletiva e participativa, diante do cenário e contexto específicos e baseados em problemas concretos.

O curso obedecerá a modalidade semi-presencial. Caso a pandemia não diminua, estes encontros serão realizados por webconferência.

16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

No que diz respeito à infraestrutura física, será utilizada a estrutura do Departamento de Biofísica e Fisiologia e do Mestrado Saúde da Mulher do Centro de Ciências da UFPI:

- 1 secretaria geral / secretaria de coordenação* 1
- sala de aula*
- 1 biblioteca setorial*

*Todas essas instalações constituem áreas de acesso para pessoas com necessidades especiais.



No que diz respeito aos recursos tecnológicos, serão utilizados 2 equipamentos de multimídia.

Aliado a isso, conta-se com estrutura tecnológica de atividade remota, Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), Teams e Google Meet.

17. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As verificações parciais de desempenho serão feitas por cada docente, incluindo aspectos como: assiduidade, atendimento à proposta de cada atividade, cumprimento do prazo, qualidade do material apresentado e participação em atividades. O resultado (nota) de cada disciplina será registrado no SIGAA, sendo a nota mínima 6,0 (aprovativa). Entregues todos os trabalhos, o responsável pela disciplina alimentará o SIGAA com as notas que a secretaria do curso utilizará para a composição do histórico do especializando.

Para efeito do julgamento de direitos e deveres dos alunos relativos à avaliação, serão considerados os parâmetros estabelecidos na resolução CEPEX/UFPI nº 131/CEPEX/05. Os especializando responderão a um questionário de avaliação docente, bem como em relação à coordenação do curso, atendimento administrativo e as instalações físicas.

18. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Farão jus ao certificado dos Cursos de Pós-graduação lato sensu, os alunos que obtiverem frequência mínima de 75% (setenta e cinco) da carga horária de cada disciplina e 60% (sessenta) de nota mínima obtida por meio de processo formal de avaliação. O controle da frequência será levado e contabilizado diretamente por cada professor ministrante de disciplina.

19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para a integralização curricular, o especializando deverá cumprir a carga horária referente aos créditos de cada disciplina, assim como apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), avaliado por banca examinadora composta pelo Professor Orientador e dois outros professores do curso ou convidados.

O TCC deverá ser apresentado na forma de artigo científico, cuja nota seguirá os mesmos critérios da avaliação do desempenho do especializando, sendo condição para a conclusão do curso e recebimento do respectivo Certificado. As normas de elaboração e apresentação do TCC (artigo científico) serão apresentadas em disciplina específica.



PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE
PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requerido obrigatoriamente para a aprovação e certificação final do participante. Trata-se de um trabalho individual ou em dupla, escrito em geral durante o curso sobre a temática estudada em que o participante revele a incorporação de seus aspectos teóricos, conceitual, metodológico, tecnológico, político, entre outros.

Poderá ser desenvolvido e apresentado no seguinte formato:

- projeto de intervenção, apontando as evidências científicas mais adequadas ao problema identificado na saúde da mulher.

O formato do TCC deverá ser artigo científico resultante do projeto de intervenção, sempre seguindo as normas de formatação e apresentação da ABNT ou Vancouver referente à elaboração de publicação científica.

Cada especializando ou dupla, terá(ão) um professor orientador, especialista no tema e/ou abordagem metodológica, que se tornará responsável pelo acompanhamento da produção do TCC.

Sua entrega deverá acontecer ao final do curso e dentro do prazo. Deve constituir-se em um trabalho com profundidade compatível com o nível de pós-graduação, sendo obrigatória a defesa pública perante banca examinadora.

São critérios de composição de banca examinadora:

- o professor orientador;
- um professor do programa de pós-graduação;
- um professor visitante (de um outro programa de pós-graduação da mesma Instituição de Ensino Superior ou de uma outra);
- um professor suplente.

Com parecer favorável do orientador, o especializando deverá entregar 01 cópia do artigo a cada um dos membros da banca.

A exposição final do TCC, opcionalmente para cada curso, pode ser oral para o público interno e externo e o participante deve apresentar a versão final do seu TCC após vinte dias com as sugestões da banca integradas ao trabalho.

Para os TCCs que envolvam seres humanos é imprescindível a aprovação prévia no Comitê de Ética da UFPI /HU e ou comitês das instituições pesquisadas, segundo natureza do estudo.

A nota do trabalho seguirá os mesmos critérios da avaliação de desempenho do especializando, sendo condição para conclusão do curso e recebimento do certificado. Após a

Campus Universitário "Min. Petrônio Portella" – Bairro Ininga



apresentação, o artigo poderá ser enviado a uma revista de escolha do aluno em acordo com o orientador, não obrigatório o envio.

O especializando que não atingir a nota mínima de 6 (seis) pontos no Trabalho de Conclusão de Curso, terá um prazo de até 30 (trinta) dias após a divulgação da referida nota, para correção das falhas apresentadas pela banca examinadora.

20. CERTIFICAÇÃO

Será concedido o certificado de conclusão do curso de Pós-graduação / Especialização em Medicina de Família e Comunidade ao especializando que tiver cursado todas as disciplinas de cada módulo com nota mínima de 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina, bem como a aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Os certificados serão emitidos pela própria UFPI, nos termos da Resolução do CEPEX da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação, que estabelece normas para o funcionamento de Cursos de Pós-graduação *Lato sensu*.

21. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores para avaliação desse programa de pós-graduação deverão ser:

- a) Número de alunos a serem formados, sendo que serão oferecidas 100 (cem)
- b) A expectativa média de evasão deverá ser em torno de 20% (vinte por cento);
- c) A produção científica: qualidade e características teórico-metodológicas do

vagas;



trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos produzidos pelos discentes;

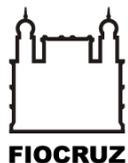
d) Avaliação do corpo discente e docente.

REFERÊNCIAS

Projeto Ministério

PLANO DE APLICAÇÃO

Será apresentado após o TED que será firmado após a aprovação do projeto

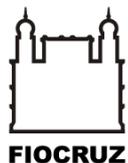


PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

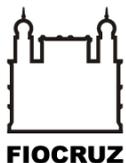
(Lato sensu – Especialização – Medicina de Família e Comunidade)

Sumário

1. Instituição responsável.....	3
2. Identificação do curso	4
3. Concepção do curso	4
4. Princípios Pedagógicos	5
5. Objetivo geral do curso	6
6. Perfil do egresso e áreas de atuação.....	6
7. Público-alvo	7
a) Características gerais do público-alvo	7
b) Pré-requisitos	7
c) Seleção.....	7
d) Homologação.....	7
8. Período e periodicidade da oferta.....	7
9. Concepção curricular.....	8
10. Ementário	8
• Eixo 1 - Princípios e Fundamentos do SUS e da Atenção Primária à Saúde	8
• Eixo 2 - Ferramentas da Medicina de Família e Comunidade	9
• Eixo 3 - Cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais.....	11
• Eixo 4 - Atenção à Saúde	13
• Eixo 5 - Cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais.....	28
• Eixo 6 - Procedimentos e organizações específicas do cuidado.....	29
• Eixo transversal 1 – Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	33
• Eixo transversal 2 – Módulos com atividades complementares síncronas.....	33
11. Organização do curso	1
12. Processo de aprendizagem e ensino	1



a)	Metodologias utilizadas no curso.....	1
•	Metodologia condutora de desafio prático.....	2
•	Metodologias condutoras de compreensão e aprofundamento epistemológico	3
•	Metodologia de proposição de intervenção na realidade	5
b)	Objetivos específicos dos módulos	6
c)	Papel da tutoria online	6
d)	Avaliação do processo de aprendizagem (resumo).....	6
•	Fórum avaliativo	7
•	Aspectos da avaliação formativa do curso	7
•	Avaliação somativa e diagnóstica online.....	8
•	Alguns aspectos a respeito dos Módulos síncronos.....	8
•	Cálculo da avaliação final do módulo	9
•	Índice de aproveitamento final de curso.....	9
•	Recuperação de notas	9
13.	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	10
a)	Critério de avaliação e formatação do TCC	11
b)	Aprovação do profissional estudante no TCC	11
14.	Recursos de tecnologia da informação	11
15.	Corpo docente.....	11
16.	Cronograma de atividades do curso.....	12
17.	Indicadores de desempenho do curso	12
18.	Aprovação final e certificação	12
19.	Referências consultadas.....	12



1. Instituição responsável

A Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) em parceria com a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), por meio das Universidades Federais (IEs) que compõem a rede UNA-SUS, solicitou a cooperação para o desenvolvimento de um curso de especialização em Medicina de Família e Comunidade, visando atender à demanda do programa de provimento *Mais Médicos para o Brasil*.

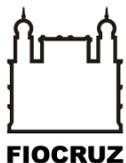
→ Caberá às IEs executoras completar seus descritivos.

O MINISTÉRIO DA SAÚDE, por intermédio da SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (SAPS/MS), considerando as ações de aperfeiçoamento na área de Atenção Básica em Saúde em regiões prioritárias para o SUS, buscando inserir médicos nas equipes de atenção primária, nas modalidades previstas na Política Nacional de Atenção Básica, nos termos da Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, no âmbito do Projeto Mais Médicos para o Brasil, em conformidade com a Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, alterada pela Medida Provisória nº 1.165, de 20 de março de 2023, e com observância à Portaria Interministerial MS/MEC nº 604, de 16 de maio de 2023, considerando ainda os demais normativos regulamentares do Projeto realizou a partir do Edital nº 5, de 19 de maio de 2023, chamamento público de médicos formados em instituições de educação superior brasileiras e estrangeiras, para adesão ao Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB).

O Edital de chamamento prevê ações de aperfeiçoamento no âmbito do PMMB, em um contexto de educação permanente, por meio de mecanismos de integração ensino-serviço, com a participação em cursos de aperfeiçoamento ou de pós-graduação lato ou stricto sensu, ofertados por instituições de ensino e pesquisa, nos termos da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, alterada pela Medida Provisória nº 1.165, de 20 de março de 2023.

As ações de aperfeiçoamento dos médicos participantes serão realizadas conforme disciplinado no arcabouço normativo do Projeto, levando em conta as atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão, com componente assistencial na modalidade integração ensino-serviço, considerando as atividades nas unidades de saúde, respeitando as possibilidades previstas na Política Nacional de Atenção Básica.

Nesse contexto, a proposta de Curso abaixo detalhada trata de uma iniciativa da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES) que compõem a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), para desenvolvimento, oferta e avaliação do Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade, bem como fomento ao desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão no âmbito da assistência.



2. Identificação do curso

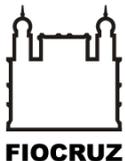
Nome do curso:	Medicina de Família e Comunidade		
Certificação conferida:	Pós-graduação lato sensu		
Modalidade:	À distância		
Total de carga horária do curso	1185h		
Total de carga horária para TCC	45h		
Índice de absenteísmo aceito	25%		
Início e término do curso	A critério da IEs executora	Expectativa:	

3. Concepção do curso

O Brasil caracteriza-se como um país de imensa dimensão territorial, muita diversidade regional, grande desigualdade econômica e social, vivenciando, ainda hoje, a mesma situação de outros países para o enfrentamento das necessidades de saúde advindas dessa realidade. O Sistema de Saúde Brasileiro, por seu turno, é formado por uma rede de serviços públicos e privados, que vem enfrentando há tempos a complexidade da política de formação e provimento de trabalhadores de saúde – em enfermagem, medicina, odontologia, dentre outros – de maneira a qualificar a atenção a saúde de que a população necessita, lidando com questões que vêm desde a má distribuição geográfica até a formação de profissionais para o setor.

Nesse sentido, desde a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), que segue os princípios de universalidade, integralidade e equidade, estabelecidos na Constituição Federal de 1988, avanços consistentes foram feitos em direção à cobertura universal em saúde, especialmente após o estabelecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF) tanto como política nacional para implantação da Atenção Primária da Saúde (APS), principal e mais adequada porta de entrada da população no sistema de saúde, quanto em sua potencialidade para reorganizar e dar a lógica aos demais componentes.

É reconhecido, nessa perspectiva, o papel de Barbara Starfield, uma das mais renomadas especialistas no assunto no mundo que, a partir de um artigo clássico publicado ainda nos anos 1990 define os atributos da atenção primária – matriz conceitual orientadora do estabelecimento das competências necessárias para seu correto funcionamento, segundo a qual são quatro os elementos estruturais para a Atenção Primária: a acessibilidade; a variedade de serviços; a população eletiva e a continuidade. Derivam desses quatro atributos: atenção ao primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado.



No compromisso de prover uma cobertura assim universal dos cuidados de saúde primária, propiciando a atenção integral e de qualidade a toda população, o SUS enfrenta, segundo Campos (2009), um sério problema relacionado ao provimento de profissionais em âmbito nacional.

O adequado provimento de serviços de saúde a regiões remotas, pobres e periféricas é um problema em quase todos os países do mundo. Situações de carência e má distribuição geográfica de provedores de serviços, especialmente médicos, têm sido apontadas como problema grave, persistente ao longo do tempo e resistente às mais variadas estratégias adotadas para o seu enfrentamento pelos governos da maioria dos países regiões.

Diante dessa realidade, se fez necessária a formação dos profissionais de saúde para a atuação na linha da APS, porém, como nem todos os centros formadores possuíam *expertises* na área, foram necessários alguns anos para que as universidades incluíssem em seus currículos conteúdos de atenção primária à saúde.

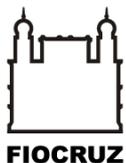
As políticas de saúde passaram, dessa forma, a fazer parte de um contexto de estímulos à educação, à pesquisa, à prestação de serviços e à organização do sistema. Uma das estratégias governamentais voltada para a educação dos profissionais foi a criação da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), por meio de uma parceria entre a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e o Ministério da Saúde, com vistas a incentivar a aprendizagem em rede, no campo da saúde, com a participação de instituições acadêmicas, serviços de saúde e de gestão do SUS. A partir de Educação à Distância (EaD), essa iniciativa visa qualificar trabalhadores da área em larga escala, no sentido de superar os déficits de capacitação dos profissionais de saúde, promover a melhoria da qualidade do sistema e implementar ações educativas permanentes, consonantes às políticas públicas e diretrizes específicas definidas pelo Ministério da Saúde.

Com vistas a atender a essa demanda, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Atenção Primária à Saúde, em conjunto com a Fiocruz e a Rede UNA-SUS, vem instituir a oferta do curso Medicina de Família e Comunidade, em nível de especialização, com base em um currículo baseado em competências, conforme estabelecido pela Resolução da Comissão Nacional de Residência Médica.

O curso em tela será estruturado a partir da combinação de atividades exclusivamente EaD, utilizando metodologias ativas, visando à aprendizagem autônoma e ao desenvolvimento das habilidades e competências adequadas para a qualificação de profissionais capazes de exercer com protagonismo sua prática clínica em consonância com os parâmetros norteadores das políticas públicas do SUS.

Será essa mais uma iniciativa voltada para o enfrentamento da realidade plural e preocupante das questões que envolvem a saúde pública em nosso país, com maior resolubilidade e em sintonia com os princípios fundadores e estruturantes de nosso sistema de saúde.

4. Princípios Pedagógicos



Os princípios pedagógicos são diretrizes filosóficas para a produção de materiais didáticos e a execução do curso propriamente dito, mantendo assim a homogeneidade da linha de pensamento durante todo o processo. São valores a serem assumidos como pressuposto de base, por todos os envolvidos no projeto educacional, pilares a serem seguidos por os atores envolvidos no processo.

O Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade tem como princípios pedagógicos:

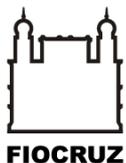
1. Foco na aprendizagem, considerando-a como sendo o desenvolvimento de competências, levando em consideração as limitações físicas, sociais e organizacionais dos profissionais estudantes.
2. Consideração pelos valores éticos e do bem-estar social, independentemente da ideologia individual.
3. Compartilhamento democrático e irrestrito do conhecimento organizado e sistematizado.
4. Priorização e incentivo da formação autônoma dos profissionais estudantes, alinhados com o conceito: aprender a aprender.
5. Abordagem visando a utilização prática de todos os temas abordados.
6. Análise e contextualização situacional profissional dos conteúdos trabalhados.
7. Significação coerente com os conceitos abordados e sua aplicabilidade prática das estruturas do projeto e dos materiais que o compõem.

5. Objetivo geral do curso

Orientar médicos na área da Medicina de Família e Comunidade, a fim de adquirir as competências indispensáveis para serem resolutivos nos cenários que contemplam suas atribuições no âmbito da atenção primária à saúde.

6. Perfil do egresso e áreas de atuação

Espera-se que ao final do processo de formação o egresso tenha demonstrado o desenvolvimento das competências essenciais para ser um especialista em Medicina de Família e Comunidade, estando apto para atuar na área de Medicina de Família e Comunidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde.



7. Público-alvo

a) Características gerais do público-alvo

Profissionais formados em medicina, selecionados por chamamento público promovido pelo Ministério da Saúde, no âmbito do Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB), observada na seleção a ordem de prioridade prevista no art.13 §1º da Lei nº 12.871/2013:

I - Perfil 1: médicos formados em instituições de educação superior brasileiras ou com diploma revalidado no País, com registro no Conselho Regional de Medicina - CRM;

II - Perfil 2: médicos brasileiros com habilitação para exercício da Medicina no exterior; e

III - Perfil 3: médicos estrangeiros com habilitação para exercício de medicina no exterior

b) Pré-requisitos

Estarem inscritos e efetivados no programa de provimento Mais Médicos para o Brasil e listados em comunicação oficial entre Ministério da Saúde, Secretária Executiva da UNASUS - FIOCRUZ e IEs executoras.

Eles deverão se matricular segundo o Edital – item 9.4

c) Seleção

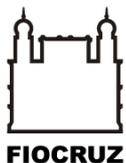
Por estar atrelado ao projeto de provimento do Ministério da Saúde, o processo de seleção dos profissionais estudantes para ingresso no curso de especialização ficará a cargo do Ministério da Saúde.

d) Homologação

O processo de homologação será considerado finalizado e o profissional estudante oficialmente matriculado, mediante envio de documentação, conforme requisito das IEs executoras.

8. Período e periodicidade da oferta

A duração do curso não ultrapassará o período de dois anos e as turmas deverão ter início imediato, de acordo com as demandas divulgadas pelo Ministério da Saúde.



A primeira oferta está prevista para o ano de 2023, compondo um total de 102 semanas de curso, mais 1 semana para apresentação de TCC.

9. Concepção curricular

O currículo do curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade é concebido como um sistema complexo que possui como centro o desenvolvimento da identidade profissional e atuação do egresso, tendo como abordagem a aprendizagem baseada em competências. Não se constitui como prescritivo e inflexível, mas sim como o entrelaçamento resultante da tomada de decisão dos sujeitos da educação, de seus espaços e tempos de aprendizagens e atuação profissional. A estrutura organizacional do currículo considera diferentes contextos e cenários de aprendizagem tais como a interdisciplinaridade, transversalidade, a integração teoria-prática, ensino-serviço, ensino-sociedade, entre outras.

A opção pela organização de um currículo baseado em competências origina-se da necessidade de contribuir para a qualificação dos profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde. Seu objetivo é desenvolver a capacidade de mobilização, articulação e aplicação dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à boa prática médica.

Para a articulação desses domínios de aprendizagem, o currículo prevê a integração entre as práticas educacionais, busca ativa de aprendizagem, métodos de avaliação, metodologias de ensino-aprendizagem, contextos de aprendizagem e orientação acadêmica e formação profissional (SANTOS, 2011).

O delineamento das competências necessárias à formação do egresso tem como principal referência a matriz de competências que compõe o documento Currículo Baseado em Competências para Medicina de Família e Comunidade, elaborado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), no ano de 2015.

A iniciativa teve como objetivo proporcionar aos médicos na área da Medicina de Família e Comunidade a aquisição das competências necessárias para atuar em cenários de prática que contemplem os atributos da atenção primária à saúde, sendo eles, acesso, integralidade, longitudinalidade, coordenação do cuidado, orientação familiar, orientação comunitária e competência cultural.

Essa matriz considera diferentes realidades, o que permite uma flexibilização ao profissional estudante, tendo em vista os diferentes contextos de atuação do médico especialista em Medicina de Família e Comunidade.

10. Ementário

● Eixo 1 - Princípios e Fundamentos do SUS e da Atenção Primária à Saúde

Módulo 1 - Políticas públicas de saúde: processo histórico e a organização do SUS



- Definição de Sistemas Universais, cobertura universal e cobertura por seguro
- Tipos de Financiamento público e privado
- Breve apresentação de sistemas de saúde de outros países
- A história da Assistência à Saúde no Brasil e sua relação com a história da sociedade brasileira
- Princípios do SUS
- Diretrizes do SUS
- Rede de atenção à saúde
- Políticas Nacionais de Saúde
- Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento
- Programa de Interiorização do Sistema Único de Saúde
- Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde
- Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica
- Programa Mais Médicos para o Brasil
- Programa Médicos Pelo Brasil

Módulo 2 - Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família: bases históricas, políticas e organizacionais

- Conceito de APS
- Atributos da APS
- APS no mundo
- Breve histórico da ESF
- Política Nacional de Atenção Básica

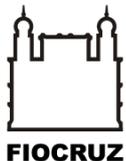
Módulo 3 – Princípios da Medicina de Família e Comunidade

- Breve histórico e organização da MFC no Brasil e em outros países
- Médico de Família e Comunidade: Especialista em Gente
- Princípios da Medicina de Família e Comunidade
- As competências nucleares da MFC
- Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP)
- Comunicação clínica efetiva
- Abordagem Familiar e Comunitária
- Mais ferramentas para a prática clínica

● Eixo 2 - Ferramentas da Medicina de Família e Comunidade

Módulo 4 - Ferramentas de abordagem clínica

- A consulta médica e o modelo biomédico



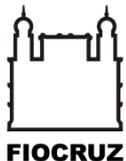
- Método clínico centrado na pessoa
- Estrutura de consulta
- A comunicação como uma competência
- Técnicas para iniciar a consulta
- Técnicas para exploração de problemas e aquisição de informações
- Técnicas para estabelecimento e implementação de um plano conjunto de manejo de problemas
- Comunicação no processo de trabalho da APS
- Utilização de mídias
- Conceitos e diferenças da prática em saúde baseada em evidências (PSBE)
- Como aplicar a PSBE na prática clínica
- Exames de rotina na APS
- Níveis de prevenção
- O conceito relacional de prevenção quaternária
- A prevenção quaternária em rastreamentos
- A medicalização da vida e disease mongering
- Condutas baseadas em evidência e choosing wisely
- Como os médicos pensam
- Como médicos de família e comunidade pensam
- Registro clínico na APS
- A Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP)

Módulo 5 - Gestão da clínica e coordenação do cuidado

- Processo de trabalho e gestão do cuidado em saúde
- Coordenação do cuidado e ordenação nas redes de atenção
- Humanização como parte do processo de trabalho
- Ferramentas do processo de trabalho na APS
- Gestão da Clínica
- Gestão da Agenda
- Trabalho em equipe
- Integração no trabalho em equipe
- Trabalho em equipe na APS
- A vigilância em saúde no Brasil
- Sistemas de informação de vigilância em saúde
- Vigilância epidemiológica na prática dos serviços de saúde

Módulo 6 - Abordagem familiar

- Compreendendo as famílias brasileiras
- Tipologia familiar
- Os ciclos de vida familiar



- Funcionalidade familiar
- Violência intrafamiliar
- Ferramentas de representação familiar
- Ferramentas de avaliação familiar
- Avaliação da vulnerabilidade familiar
- Ferramentas de abordagem familiar
- Abordagem familiar e visita domiciliar

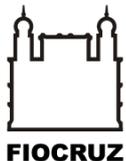
Módulo 7 - Abordagem comunitária

- Território e a saúde
- Diagnóstico comunitário da saúde
- Planejamento para abordagem comunitária na APS
- Educação popular em saúde
- Intersetorialidade e saúde
- Formando grupos
- Classificação dos grupos
- Avaliação dos resultados do grupo

● Eixo 3 - Cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais

Módulo 8 - Saúde da criança e do adolescente

- O papel dos profissionais de saúde no acompanhamento das crianças e adolescentes
- Aleitamento materno, alimentação de crianças não amamentadas e suplementações
- Introdução à alimentação complementar
- A caderneta da criança e do adolescente
- Avaliação das curvas antropométricas
- Avaliação do desenvolvimento puberal
- Roteiros para as consultas de supervisão de crianças e adolescentes, por faixa etária
- Particularidades da criança prematura
- Considerações sobre educação sexual para adolescentes
- Considerações sobre gravidez na adolescência
- Considerações sobre machismo e racismo no desenvolvimento de crianças e adolescentes
- Problemas na amamentação
- Icterícia no recém-nascido
- Cólicas do lactente
- Regurgitação do lactente



- Ganho de peso insuficiente
- Excesso de peso
- Constipação intestinal
- Enurese
- Alterações do desenvolvimento puberal
- Anemias
- Rinite e asma
- Infecções agudas
- Efeitos adversos às vacinas
- Problemas da boca e da pele
- Problemas genitais
- Problemas comportamentais, saúde mental e violência
- Primeiro atendimento às urgências e emergências

Módulo 9 – Saúde da mulher

- Prevenção de doenças e promoção da saúde na atenção às mulheres
- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM)
- Atenção à saúde das mulheres em situação de violência
- Atenção ao aparelho reprodutor
- Secreção vaginal e prurido vulvar
- Lesões anogenitais
- Tipos de cânceres do aparelho reprodutor mais frequentes
- Atenção ao Planejamento Reprodutivo
- Atenção ao pré-natal, parto e puerpério na APS
- Atenção qualificada no pré-natal na APS
- Parto
- Atenção qualificada no puerpério
- Estratégias para potencializar boas práticas de atenção ao pré-natal e puerpério
- Climatério no ciclo de vida da mulher
- Abordagem terapêutica
- Cuidados de saúde com a mulher no climatério

Módulo 10 – Saúde do homem

- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH)
- Acesso do Homem aos Serviços de Saúde
- Acolhimento na Atenção à Saúde do Homem
- Panorama epidemiológico da saúde do homem
- Condições de vulnerabilidade na saúde do homem
- Perfil de morbimortalidade da população masculina
- Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva



- Infecções sexualmente transmissíveis
- Neoplasias relacionados à saúde sexual e reprodutiva
- Paternidade Ativa
- Pré-Natal do parceiro

Módulo 11 – Saúde do idoso

- Políticas Públicas e os Direitos da Pessoa Idosa
- Promoção do envelhecimento saudável e prevenção de agravos
- Atividades de Vida Diária (AVDs) e funcionalidade global
- Avaliação multidimensional do idoso
- Abordagem geral das grandes Síndromes Geriátricas

● **Eixo 4 - Atenção à Saúde**

Módulo 12 – Abordagem aos problemas gerais e inespecíficos

- Solução de problemas e tomada de decisão
- O sintoma como diagnóstico e os sintomas clinicamente inexplicados
- Abordagem da febre
- Abordagem da linfonodomegalia
- Abordagem da fraqueza
- Abordagem da dor aguda e crônica
- Abordagem da tontura e síncope
- Preparo para exames
- O paciente considerado "difícil"
- Situações especiais na prática
- Prescrição de medicamentos
- Segurança no uso de medicamentos
- Polifarmácia
- Desprescrição de medicamentos

Módulo 13 – Abordagem aos problemas de ouvidos, nariz, garganta e pulmões

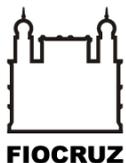
- Asma em adultos e crianças
- Indicação e interpretação de exames complementares (radiografia de tórax e espirometria)
- Prescrição de tratamento de crise e tratamento profilático
- Uso de espaçador e medidas de controle ambiental
- Higiene ambiental e fatores de agravamento
- Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)



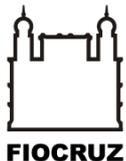
- Manejo de DPOC
- Classificação de gravidade de DPOC
- Tosse aguda e tosse crônica
- Causas mais comuns de tosse
- Tratamentos específicos e tratamentos empíricos
- Escore de gravidade para classificação de pneumonia adquirida na comunidade
- Definição de local de tratamento de pneumonia, assim como manejos indicados
- Situações de falha terapêutica
- Atividades preventivas e educativas
- Rinite, diagnóstico, tratamentos e abordagem de fatores ambientais
- Casos de rinossinusite, classificação em: aguda, subaguda, crônica, recorrente e crônica agudizada, assim como manejo e avaliação de fatores predisponentes
- Casos específicos de encaminhamento ao especialista focal
- Avaliação de dor de garganta: viral, bacteriana e outras situações
- Escore de Centor modificado ou MCI Saac
- Causas de disfonia e sinais de alerta
- Tratamento para disfonia
- Anamnese e exame físico da dor de ouvido
- Critérios diagnósticos de otite média aguda
- Tratamento farmacológico e não farmacológico para a dor de ouvido e considerações sobre o uso racional de antibioticoterapia
- Anamnese, exame físico e exames complementares para diagnóstico de zumbido
- Classificação dos zumbidos, assim como abordagem terapêutica
- Situações clínicas de encaminhamento ao especialista focal

Módulo 14 – Abordagem a Problemas de Saúde Mental

- Epidemiologia e contexto histórico e político das condições em saúde mental mais frequentes na ESF
- Entrevista clínica em saúde mental
- Funções psíquicas elementares e suas alterações
- Definição de sofrimento mental comum e dos transtornos mentais graves e persistentes mais frequentes na prática
- Contextualização histórica da Política Nacional de Saúde Mental
- Recursos de cuidado da saúde mental: coordenação do cuidado, matriciamento, rede de cuidados compartilhados e projetos terapêuticos singulares
- O impacto do sofrimento mental comum na saúde dos pacientes e a sua associação a outros agravos



- A relação do sofrimento mental com as condições de vida e outros agravos à saúde
- Sofrimentos mentais relacionados aos ciclos de vida
- Ferramentas de abordagem familiar
- Relações com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)
- Entrevista com a família
- Instrumentos de intervenção psicossocial
- Desenvolvimento psicoemocional normal na infância e adolescência
- Mudanças no comportamento da criança e do adolescente na escola e na família que possam sinalizar sofrimento psíquico
- Sinais de Atraso Global do Desenvolvimento e de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
- Orientações sobre problemas de comportamento escolar em crianças e adolescentes
- Papel do cuidado interdisciplinar e intersetorial no manejo das condições de saúde mental da infância e da adolescência
- Critérios de encaminhamento aos outros níveis de atenção
- Somatização e sintomas sem explicação médica
- O conceito de sofrimento mental comum
- Critérios diagnósticos dos transtornos de ansiedade, dos transtornos de humor e distúrbios do sono
- Abordagem terapêutica
- Abuso de benzodiazepínicos e desmedicalização
- Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção
- Demências e Transtornos do Humor em idosos
- Esquizofrenia
- Transtorno Afetivo Bipolar
- Transtornos de Personalidade
- Abordagem terapêutica
- Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção
- Definição de situação de crise em saúde mental
- Identificação e abordagem dos pensamentos de morte e ideação suicida
- Manejo inicial da agitação psicomotora, quadro de mania e crise psicótica
- Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e o cuidado interdisciplinar e intersetorial
- Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção
- Abordagem biopsicossocial e avaliação do padrão de consumo de álcool, tabaco e substâncias psicoativas na Atenção Primária à Saúde
- Manejo de transtornos ligados ao tabaco, álcool e substâncias psicoativas
- Estratégias de redução de danos
- Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) diante da pessoa com problema de uso abusivo de tabaco, álcool e substâncias psicoativas
- Manejo das condições agudas relacionadas com o abuso de substâncias psicoativas, tabaco e álcool



- Entrevista motivacional
- Critérios de encaminhamento a outros níveis de atenção

Módulo 15 – Abordagem a Problemas Digestivos

- Doença do refluxo gastroesofágico
- Úlcera péptica
- Hepatites
- Constipação
- Diarreia
- Lesões anorretais

Módulo 16 – Abordagem a Problemas Infeciosos

Doença de Chagas

- Epidemiologia da Doença de Chagas
- Conceito e formas de formas de transmissão da Doença de Chagas
- Classificação e Manifestações clínicas
- Diagnóstico
- Tratamento
- Prevenção e vigilância em saúde na APS

Febre amarela

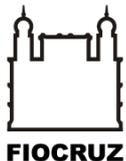
- Epidemiologia da Febre amarela
- Conceito e formas de transmissão
- Classificação, Manifestações clínicas e complicações
- Diagnóstico
- Tratamento
- Prevenção e vigilância em saúde na APS

Hanseníase

- Epidemiologia da hanseníase.
- Conceito e formas de transmissão da hanseníase
- Classificação e Manifestações clínicas
- Diagnóstico
- Tratamento
- Acompanhamento e vigilância em saúde na APS
- Quando encaminhar e Prevenção de incapacidades

Infecções Sexualmente Transmissíveis

- Epidemiologia das ISTs



- Conceito e Formas de transmissão
- Manifestações clínicas e formas de transmissão das ISTs
- Diagnóstico
- Tratamento
- Acompanhamento e vigilância em saúde na APS

Tuberculose

- Epidemiologia da Tuberculose
- Conceito e formas de transmissão da Tuberculose
- Manifestações clínicas
- Diagnóstico e Classificação: Pulmonar e extrapulmonar
- Tratamento
- Prevenção e vigilância em saúde na APS

HIV

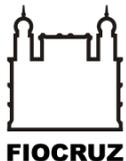
- Epidemiologia do HIV
- Conceito, formas de transmissão,
- Manifestações clínicas e complicações
- Diagnóstico
- Identificação da fase da doença
- Indicação de exames complementares
- Diagnóstico diferencial
- Conduta proposta no tratamento
- PEP e PREP
- Imunizações
- Medidas de prevenção, profilaxias e educação em Saúde

Arboviroses

- Epidemiologia das Arboviroses
- Conceito e formas de transmissão
- Classificação, Manifestações clínicas e complicações
- Diagnóstico
- Tratamento
- Prevenção e vigilância em saúde na APS

Malária

- Epidemiologia da Malária
- Conceito e formas de transmissão
- Manifestações clínicas
- Diagnóstico laboratorial
- Tratamento da Malária
- Prevenção e vigilância da Malária na APS
- Quimioprofilaxia



Leptospirose

- Epidemiologia Leptospirose
- Conceito, formas de transmissão da Leptospirose
- Manifestações clínicas e específicas da Leptospirose
- Diagnóstico
- Leptospirose no contexto das síndromes febris agudas
- Indicações para internação hospitalar
- Quimioprofilaxia
- Prevenção e vigilância em saúde na APS

Módulo 17 – Abordagem a Problemas Cardiovasculares

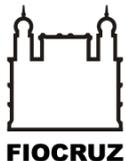
- Prevenção primária e secundária para doença cardiovascular
- Fatores de Risco Cardiovascular
- Avaliação de risco cardiovascular, avaliação pré-operatória, avaliação pré-atividade física e suas indicações
- Panorama nacional da Hipertensão Arterial Sistêmica
- Diagnóstico diferencial de hipertensão arterial sistêmica
- Indicação de exames em quadros de HAS
- Acompanhamento de pacientes com HAS na APS
- Tratamento de pacientes com HAS em consonância com as possibilidades do paciente
- Panorama nacional de arritmias cardíacas
- Causas e tipos de arritmias cardíacas e orientações na prescrição de anticoagulantes
- Cuidados e acompanhamento do paciente com arritmias cardíacas a nível de APS
- Panorama nacional de angina e infarto agudo do miocárdio
- Diagnóstico diferencial de Dor torácica, angina e infarto agudo do miocárdio
- Manejo de quadros de angina
- Acompanhamento de pacientes com angina no cenário da APS
- Manejo de quadros pós-infarto agudo do miocárdio
- Influências do estilo de vida do paciente com angina e do paciente após infarto agudo do miocárdio
- Acompanhamento do paciente após infarto agudo do miocárdio na APS
- Panorama nacional de insuficiência cardíaca
- Diagnóstico diferencial e tratamento de Insuficiência cardíaca congestiva
- Classificação funcional da Insuficiência cardíaca
- Sintomas e abordagem de pacientes com edema agudo de pulmão
- Causas e consequências das valvulopatias
- Implicações e cuidados com pacientes com Insuficiência Cardíaca Congestiva
- Acompanhamento de pacientes com Insuficiência Cardíaca a nível de APS



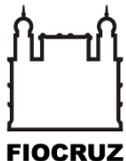
- Panorama nacional de doenças arteriais periféricas
- Medidas preventivas para Doença Arterial Periférica
- Diagnóstico e exame(s) para doença arterial periférica
- Tratamento medicamentoso e não medicamentoso para pacientes com doença arterial periférica
- Planejamento do cuidado para o paciente com doença arterial periférica na APS

Módulo 18 – Abordagem a Problemas Dermatológicos

- Eczema
 - Epidemiologia
 - Anamnese
 - Exame físico específico para eczema
 - Diagnóstico diferencial
 - Indicação de exames complementares
 - Plano terapêutico interprofissional abordando o farmacológico e o não farmacológico para eczema na atenção primária à saúde (APS)
 - Quando referenciar
 - Prevenção e promoção da saúde
- Dermatite De Contato
 - Epidemiologia
 - Anamnese
 - Exame físico específico para dermatite de contato
 - Diagnóstico diferencial com ênfase na distinção entre dermatite de contato por irritante primário e de contato alérgica
 - Indicação de exames complementares, com ênfase no Teste de contato
 - Plano terapêutico interprofissional abordando o farmacológico e o não farmacológico para dermatite de contato na atenção primária à saúde (APS)
 - Quando referenciar
 - Prevenção e promoção da saúde
- Alopecia
 - Epidemiologia
 - Anamnese
 - Exame físico específico para alopecia
 - Tipos de Alopecia: cicatricial X não cicatricial
 - Indicação de exames complementares
 - Plano terapêutico interprofissional abordando o farmacológico e o não farmacológico para alopecia na atenção primária à saúde (APS)
 - Quando referenciar



- Prevenção e promoção da saúde
- Psoríase
 - O que é psoríase
 - Fatores de risco que podem desencadear a doença ou piorar o quadro clínico já existente
 - Tipos de psoríase
 - Epidemiologia
 - Anamnese
 - Exame físico específico para psoríase
 - Diagnóstico diferencial
 - Indicação de exames complementares
 - Plano terapêutico interprofissional abordando o farmacológico e o não farmacológico para psoríase na atenção primária à saúde (APS)
 - Quando referenciar
 - Prevenção e promoção da saúde
- Dermatofitose
 - Definição de dermatofitose
 - Epidemiologia
 - Anamnese
 - Exame físico específico para dermatofitose
 - Classificação de acordo com a localização:
 - Diagnóstico diferencial
 - Indicação de exames complementares, com ênfase na identificação de dermatófitos
 - Plano terapêutico interprofissional abordando o farmacológico e o não farmacológico para dermatofitose na atenção primária à saúde (APS)
 - Quando referenciar
 - Prevenção e promoção da saúde
- Câncer de Pele
 - Epidemiologia e Fatores de Risco para o desenvolvimento de câncer de pele
 - Anamnese
 - Exame físico específico para câncer de pele
 - Diagnóstico precoce e diagnóstico diferencial
 - Indicação de exames complementares
 - Plano terapêutico interprofissional abordando o farmacológico e o não farmacológico para câncer de pele na atenção primária à saúde (APS)
 - Quando referenciar
 - Prevenção e promoção da saúde

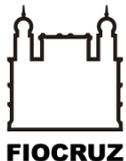


- Infestações de Pele e Anexos
 - Epidemiologia
 - Anamnese
 - Exame físico específico para Infestações de pele
 - Diagnóstico diferencial
 - Indicação de exames complementares
 - Plano terapêutico interprofissional abordando o farmacológico e o não farmacológico para infestações de pele e anexos, incluindo manifestações sistêmicas, prurido intenso e infecção secundária na atenção primária à saúde (APS)
 - Quando referenciar
 - Prevenção e promoção da saúde

- Herpes
 - Diferenças entre herpes simples e herpes zoster
 - Herpes simples
 - Herpes Zoster

- Prurido
 - Epidemiologia e Fatores de Risco para o desenvolvimento do prurido
 - Anamnese
 - Diagnóstico diferencial
 - Indicação de exames complementares
 - Plano terapêutico interprofissional abordando o farmacológico e o não farmacológico para paciente com prurido na atenção primária à saúde (APS)
 - Quando referenciar
 - Prevenção e promoção da saúde

- Pele e Doenças Sistêmicas
 - Diagnóstico diferencial de acordo com a topografia e tipo de lesão
 - Cabelo
 - Pele
 - Unhas
 - Doenças sistêmicas de importância na APS e pele
 - Doenças reumatológicas
 - Lupus
 - Esclerodermia
 - Dermatomiosite
 - Distúrbio endócrino
 - Diabetes
 - Insuficiência renal



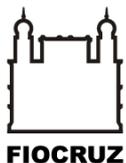
- Insuficiência hepática
- Doenças infecto contagiosas
- Tuberculose
- Sífilis

Módulo 19 – Abordagem a Problemas Hematológicos

- Anemias
 - Definição
 - Sistema eritrocitário nos aspectos morfológicos e fisiológicos
 - Etiologia das principais anemias
 - Diagnóstico
 - Classificação das anemias
 - Abordagem terapêutica
 - Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção à saúde
- Linfonodomegalias
 - Definição
 - Etiologia de linfonodomegalias
 - Anamnese e exame físico
 - Diagnóstico
 - Abordagem terapêutica
- Critérios de encaminhamento para outros níveis

Módulo 20 – Abordagem a Problemas Metabólicos

- Rastreamento do diabetes mellitus (DM) no adulto e estratificação de risco baseada em evidência
 - Abordagem comunitária no contexto dos riscos para DM
 - Diagnóstico e Estratificação
 - Abordagem inicial em DM
- Estratégias preventivas e abordagem para mudanças de estilo de vida (MEV)
 - Quais fatores influenciam no risco para DM e como atuar sobre eles
 - Mudança no Estilo de Vida e o contexto de cada indivíduo
 - Impacto da MEV no tratamento e seguimento
- Tratamento farmacológico do diabetes mellitus e insulino terapia
 - Tratamento farmacológico do diabetes
 - Antidiabéticos orais
 - Insulino terapia
 - Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção



- Prevenção e manejo de complicações agudas e crônicas do DM
 - Complicações agudas do DM
 - Complicações crônicas do DM
 - Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção
- Manejo das tireoidopatias mais comuns
 - Epidemiologia das tireoidopatias e nódulos tireoidianos
 - Hipotireoidismo
 - Tireotoxicose
 - Nódulos tireoidianos
- Obesidade e indicações a cirurgia bariátrica e cirurgia metabólica
 - Epidemiologia da obesidade
 - Conceitos de prevenção primária secundária e terciária aplicados à obesidade
 - Avaliação diagnóstica
 - Condições de saúde associadas à obesidade
 - Abordagem terapêutica medicamentosa e não medicamentosa
 - Critérios de encaminhamento para outro nível de atenção.
 - Legislação, critérios de inclusão e exclusão para indicações de cirurgia bariátrica, segundo CFM

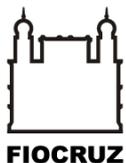
Módulo 21 – Abordagem a Problemas de Vias Urinárias

- **Infecções do Trato Urinário (ITU)**
 - Cistite
 - Prostatite
 - Pielonefrite
 - Uretrite
 - Bacteriúria assintomática
 - Potenciais complicações para ITUs
- **Epidemiologia da nefrolitíase e da cólica renal**
 - Sinais e sintomas de cólica renal
 - Investigação, função e interpretação dos exames complementares
 - Manejo do quadro agudo na APS
 - Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção
- **Afecções relacionadas à próstata**
 - Sintomas do trato urinário inferior (STUI)
 - Hiperplasia prostática benigna
 - Neoplasia de próstata
 - Cateterização vesical
- **Incontinência urinária**
 - Epidemiologia e definição de incontinência urinária
 - Classificação
 - Investigação e exames complementares

- Abordagem terapêutica
- Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção
- **Insuficiência Renal (IR)**
 - Epidemiologia da doença renal crônica e da lesão renal aguda
 - Rastreamento e estratificação da lesão renal
 - Manejo na APS
 - Nefrotoxicidade de fármacos
 - Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção

Módulo 22 – Abordagem a Problemas Musculoesqueléticos

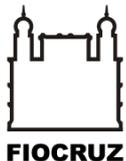
- **Lombalgia**
 - Anamnese
 - Exame físico
 - Identificação de bandeiras amarelas e vermelhas
 - Indicação de exames complementares
 - Diagnóstico diferencial da lombalgia no contexto da APS
 - Preparar plano terapêutico
- **Dor no ombro**
 - Anamnese
 - Exame físico específico para dor no ombro
 - Identificação de bandeiras amarelas e vermelhas
 - Indicação de exames complementares
 - Diagnóstico diferencial da dor no ombro no contexto da APS
 - Plano terapêutico interprofissional para dor no ombro na atenção primária à saúde (APS)
- **Dor no joelho**
 - Epidemiologia
 - Relevância do tema
 - História clínica e exame físico
 - Anatomia do joelho
 - Característica da dor
 - Abordagem diagnóstica complementar, exames de imagem
 - Abordagem terapêutica farmacológica e não farmacológica
- **Osteoartrite**
 - Plano terapêutico
 - Abordagem em Equipe Multidisciplinar
 - Impactos Sociais
- **Osteoporose**
 - História clínica
 - Diagnóstico
 - Indicação de exames complementares



- Rastreamento da osteoporose
- Tratamento não-farmacológico
- Tratamento farmacológico
- Atividades preventivas e de promoção
- Artrite reumatoide
 - Anamnese
 - Exame físico
 - Identificação da fase da doença
 - Indicação de exames complementares
 - Diagnóstico diferencial das poliartrites no contexto da APS
 - Conduta proposta no tratamento da artrite reumatóide
- Artrite gotosa (gota)
 - Anamnese
 - Exame físico específico para monoartrites
 - Identificação da fase da doença
 - Indicação de exames complementares
 - Diagnóstico diferencial das monoartrites no contexto da APS
 - Conduta proposta no tratamento da gota
- DORT (distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho)
 - Epidemiologia
 - Caso Clínico
 - Anamnese
 - Diagnóstico
 - Classificação quanto a dor
 - Exame físico
 - Relação entre condição, fatores de risco, profissão e sintomas
 - Exames complementares
 - Prevenção
 - Tratamento
- Fibromialgia
 - Definição
 - Epidemiologia
 - Relevância do tema para Médico de Família e Comunidade
 - Diagnóstico
 - Anamnese
 - Exame físico
 - Exames complementares
 - Diagnóstico diferencial
 - Tratamento
 - Quando referenciar

Módulo 23 – Abordagem a Problemas do Sistema Nervoso

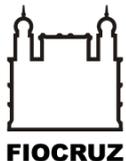
- Exame físico neurológico
 - Avaliação da Função Mental
 - Avaliação dos nervos cranianos
 - Avaliação do campo visual
 - Realização da fundoscopia
 - Avaliação do sistema motor
 - Avaliação da Função Cerebelar
 - Avaliação do Sensório
 - Avaliação dos reflexos
 - Avaliação de força muscular
 - Avaliação de sensibilidade
- Cefaleia
 - Aspectos epidemiológicos no Brasil e mundo
 - Classificação das cefaleias
 - Como realizar o diagnóstico de cefaleia
 - Cefaleia tensional e enxaqueca - cefaleias mais comuns na APS
 - Emergência em cefaleia
 - Redes de atenção - cefaleia - quando encaminhar para atenção especializada
- Abordagem da tontura na atenção primária
 - Epidemiologia
 - Classificação da tontura
 - Anamnese e exame físico
 - Abordagem terapêutica da tontura
 - Exames complementares e suas indicações
 - Quando referenciar
- Convulsões e epilepsia
 - Classificação das crises convulsivas
 - Conduta na vigência da crise
 - Anamnese e exame físico
 - Exames complementares e suas indicações
 - Tratamento farmacológico e orientações não farmacológicas
 - Situações especiais
 - Quando referenciar
- Demência e outras condições neurodegenerativas
 - Definição e aspectos epidemiológicos das síndromes demenciais
 - Envelhecimento cerebral
 - Causas mais prevalentes de síndromes demenciais
 - Abordagem diagnóstica das síndromes demenciais na APS
 - Manejo clínico das síndromes demenciais na APS
- Neuropatias periféricas
 - Classificação
 - Paralisia facial periférica (Paralisia de Bell)



- Neuralgia do trigêmeo
- Síndrome do túnel do carpo
- Neuralgia pós-herpética
- Neuropatia hansênica
- Polineuropatia diabética
- Neuropatia alcoólica
- Doenças cerebrovasculares
 - Epidemiologia
 - Rápido reconhecimento de um evento cerebrovascular
 - AVCs Isquêmicos
 - AVCs Hemorrágicos
 - Complicações tardias
 - Reabilitação e abordagem familiar
- Tremores e síndromes parkinsonianas
 - Avaliação do tremor na APS
 - Diagnóstico das principais síndromes parkinsonianas
 - O significado do diagnóstico de Parkinson
 - Abordagem terapêutica do tremor e síndromes parkinsonianas

Módulo 24 – Abordagem a Problemas de Olhos e Visão

- Olho vermelho
 - Olho vermelho
 - Conjuntivites
 - Glaucoma agudo
 - Iridociclite
 - Queimaduras: física e química
 - Corpo estranho
 - Erosão de córnea
 - Blefarite
 - Hemorragia subconjuntival
- Perda de acuidade visual
 - Acuidade Visual
 - Miopia
 - Hipermetropia
 - Astigmatismo
 - Presbiopia
 - Catarata
 - Glaucoma crônico e congênito
 - Doenças retinianas
- Condições oculares mais comuns
 - Olho Seco
 - Pterígio



- Ptose Palpebral
- Hordéolo e Calázio
- Estrabismo
- Fotofobia

- **Eixo 5 - Cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais**

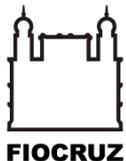
Módulo: Atenção à saúde das populações do campo, florestas, águas e populações

Módulo 25 – Atenção à saúde das populações do campo, florestas e águas e populações tradicionais

- Ruralidade e competência cultural
 - Um lugar Rural e Remoto
 - Competências de um médico rural
 - Conhecendo o Itinerário Terapêutico
 - Entendendo o conceito de cultura e competência cultural
- Conhecendo os povos do campo, da floresta e das águas
 - Política Nacional de Saúde dos povos do Campo, Águas e Florestas
 - Situação de Saúde dos povos do campo
 - Situação de saúde dos povos das águas e floresta
- Conhecendo povos indígenas e quilombolas
 - Resgate histórico e social dos povos indígenas do Brasil
 - O Subsistema de Saúde Indígena
 - O bem viver e a relação com a Terra
 - Situação de saúde dos povos indígenas
 - Resgate Histórico e Social dos povos Quilombolas
 - Situação de saúde dos povos quilombolas
 - Intermedicalidade e o pensamento decolonial

Módulo 26 – Atenção às situações de violência

- Violência e atenção primária à saúde
 - Violência – breve contextualização
 - Violência e saúde
- Atenção a saúde das pessoas em situação de violência nas fases do curso de vida
 - Atenção à criança e adolescente em situação de violência
 - Atenção à mulheres e homens em situação de violência
 - Atenção a pessoas idosas em situação de violência
- Redes de atenção a violência
 - Redes de enfrentamento à violência
 - A importância e as estratégias do cuidado ao agressor
 - Prevenção da violência
 - Promoção da cultura de paz



Módulo 27 – Atenção à saúde do trabalhador

- Aspectos conceituais da atenção à saúde do trabalhador
- O adoecimento dos trabalhadores e sua relação com o trabalho
- O campo de Saúde do Trabalhador
- Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT)
- Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) no SUS (CEREST, Perícia, SUAS)
- Ações preventivas e de promoção da saúde do trabalhador
- Doenças relacionadas ao trabalho
- Investigação da relação causal entre doença e trabalho
- Ações decorrentes dos diagnósticos de doenças relacionadas ao trabalho

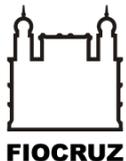
Módulo 28 – Atenção à sexualidade

- História da sexualidade: aspectos gerais e sua relação com os determinantes sociais
- Conceitos relacionados às questões de gênero, sexualidade e diversidade humana
- Gênero e sexualidade no cuidado em saúde
- Promoção da saúde, identidade de gênero e sexualidade humana (autonomia, empoderamento, autoconhecimento de si e de seu corpo, salutogênese e educação em saúde)
- Aspectos gerais da promoção do cuidado integral em saúde na consulta médica
- Panorama geral da saúde da população LGBTQIA+
- Cuidados para a população LGBTQIA+
- Processo Transexualizador no SUS e na APS
- Abordagem das modificações corporais nas consultas
- Aspectos gerais sobre satisfação sexual na consulta médica
- Abordagem geral das principais queixas relacionadas à satisfação sexual

● Eixo 6 - Procedimentos e organizações específicas do cuidado

Módulo 29 – Realização de Procedimentos na APS

- Ambiência e materiais
 - Ambiência:
 - Identificar os principais materiais necessários para realização de procedimentos cirúrgicos na APS.
 - Identificar medicamentos essenciais para realização de procedimentos cirúrgicos na APS.



- Cuidado de feridas
 - Abordagem do paciente com feridas.
 - Epidemiologia e sinais e sintomas suspeitos.
 - Investigação e exames complementares.
 - Diagnóstico.
 - Abordagem terapêutica
 - Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção.
- Procedimentos básicos em APS
 - Anestesia local e bloqueios anestésicos
 - Sutura
 - Injeção intramuscular, subcutânea e venosa
 - Drenagem de abscesso
 - Remoção de cerume
 - Retirada de corpo estranho
 - Frenectomia
 - Tamponamento nasal anterior
- Procedimentos avançados em APS
 - Cantoplastia
 - Cauterização química de verruga viral
 - Cauterização elétrica de lesões
 - Biópsia por shave, punch ou excisional
 - Crioterapia;
 - Calos e calosidades;
 - Cistos, lipomas e outras lesões;
 - Cateterismo vesical;
 - Sondagem nasogástrica;
 - Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção.
- Procedimentos para manejo de problemas musculoesqueléticos
 - Avaliação do paciente com problema musculoesquelético
 - Epidemiologia e sinais e sintomas suspeitos
 - Investigação e exames complementares
 - Diagnóstico
 - Agulhamento seco
 - Imobilização
 - Infiltração articular e periarticular (ombro, joelho, bursa trocântérica, bursa pré-patelar)
 - Drenagem articular
 - Aspiração de cisto sinovial
 - Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção
- Procedimentos em saúde da mulher
 - Epidemiologia, competência cultural e questões éticas envolvidas.
 - Ambiência para procedimentos em saúde da mulher.
 - Citopatológico.



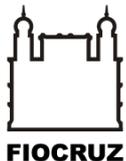
- DIU.
- Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção.

Módulo 30 – Urgências e Emergências na APS

- Urgências e emergências na APS
 - Estrutura da rede de atenção a emergências e urgências
 - Classificação de risco
 - Sinais e sintomas de gravidade:
 - Suporte Básico de Vida
- Abordagem das situações mais frequentes em urgências e emergências na APS
 - Hipoglicemia e hiperglicemia
 - Anafilaxia
 - Queimaduras
 - Trauma
 - Choque hipovolêmico/hemorrágico
 - Desidratação
 - Afogamento
 - Insolação
 - Urgências respiratórias
 - Urgências neurológicas
 - Urgências do sistema circulatório
 - Intoxicações Agudas
- Abordagem das situações mais frequentes em urgências e emergências obstétricas na APS
 - Aborto
 - Trabalho de parto em andamento
 - Hipertensão na gestação
 - Avaliação de sinais de alarme fetais
 - Identificação de emergências hemorrágicas

Módulo 31 – Cuidados domiciliares

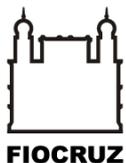
- Recursos da Rede de Atenção à Saúde, assistência social e comunidade que são utilizados na atenção domiciliar
- Particularidades do Exame físico e da anamnese no ambiente domiciliar
- Abordagem do cuidador
- Abordagem da morte em domicílio
- Plano de assistência domiciliar
- Prevenção de situações de risco no domicílio
- Avaliação e manejo dos pacientes restritos ao domicílio ou acamado
- Indicações de reabilitação
- Orientação e apoio ao cuidador



- Orientação da coleta de exames no domicílio
- Medidas antropométricas no domicílio
- Procedimentos no domicílio
- Noções gerais sobre a violência doméstica
- Abordagem da violência contra o idoso
- Abordagem da violência contra a mulher
- Abordagem do abuso infantil

Módulo 32 – Cuidados paliativos

- Aspectos gerais dos cuidados paliativos
 - Espiritualidade
 - Aspectos éticos e jurídicos dos cuidados paliativos
 - Plano de cuidados e contextualização
 - Níveis de cuidados paliativos
 - O papel do cuidador
 - Abordagem familiar no cuidado paliativo
 - Comunicação de más notícias
 - Abordagem do luto
 - Declaração de óbito
- Aspectos clínicos dos cuidados paliativos
 - Dor
 - Delirium
 - Dispneia
 - Náuseas e vômitos
 - Sedação paliativa
 - Múltiplas morbidades
 - Insuficiência cardíaca
 - Doença pulmonar obstrutiva crônica
 - Insuficiência renal
 - Neoplasias malignas
 - Demência
 - Acidente Vascular Encefálico
 - Depressão
 - Ansiedade
 - Agitação
 - Caquexia
 - Agitação terminal
 - Hipersecreção respiratória
 - Crise convulsiva
 - Outros sintomas
 - Hipodermólise



- **Eixo transversal 1 – Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**
 - **Metodologia do trabalho de conclusão de curso**
 - Plano de intervenção

- **Eixo transversal 2 – Módulos com atividades complementares síncronas**
 - **Módulo Introdução à comunicação clínica e a aplicação prática do conhecimento**
 - Princípios e Fundamentos do SUS e da Atenção Primária à Saúde na prática
 - Ferramentas da medicina de família e comunidade
 - O papel do tutor na aplicação prática do conhecimento – tutor “ombro a ombro”
 - Todo MFC precisa ser um hábil comunicador
 - Modelos de consulta
 - Antes de começar a consulta
 - Perguntas abertas, perguntas focadas e perguntas fechadas e Incentivando o paciente a falar sobre seu problema
 - Sistema SOAP de registro em prontuário
 - Descobrir o que preocupa o paciente. Explorar Ideias, Preocupações e Expectativas. Sumarizando o que o paciente falou. Explorar o contexto de vida da pessoa
 - Quem é meu paciente, quais os seus problemas e o que estamos fazendo sobre eles. Escrevendo informações relevantes para o cuidado do paciente dentro do sistema SOAP
 - Competências de gestão da clínica e do cuidado
 - Competências para abordagem familiar
 - Competências para abordagem comunitária
 - O cotidiano de trabalho e o projeto de intervenção

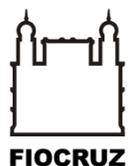
 - **Módulo Introdução à comunicação clínica e a prática do médico de família e comunidade no âmbito do SUS**
 - Competências para o cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais
 - Competências de atenção à saúde para abordagem aos problemas gerais e inespecíficos
 - Competências de atenção à saúde para abordagem aos problemas de ouvidos, nariz, garganta e pulmões
 - Competências de atenção à saúde para abordagem a problemas de Saúde Mental



- Competências de atenção à saúde para abordagem a problemas Digestivos
 - Competências de atenção à saúde para abordagem a problemas Infeciosos
 - Como manter a casa arrumada para uma boa comunicação
 - Comunicando diagnóstico
 - Encaminhando o paciente
 - Segurança do paciente
 - Competências de comunicação sobre prognósticos e riscos
 - Competências de trabalho em Equipe multiprofissional e Mediação de Conflitos de opiniões e de condutas
 - O cotidiano de trabalho e o projeto de intervenção
- **Módulo Raciocínio clínico para médicos de família e comunidade no cotidiano de trabalho**
 - Competências de atenção à saúde para abordagem a Problemas Cardiovasculares
 - Competências de atenção à saúde para abordagem a Problemas Dermatológicos
 - Competências de atenção à saúde para abordagem a Problemas Hematológicos
 - Competências de atenção à saúde para abordagem a Problemas Metabólicos
 - Competências de atenção à saúde para abordagem a Problemas de Vias Urinárias
 - Competências de atenção à saúde para abordagem a Problemas Musculoesqueléticos
 - Competências de atenção à saúde para abordagem a Problemas do Sistema Nervoso
 - Competências de atenção à saúde para abordagem a Problemas de Olhos e Visão
 - Competências de raciocínio clínico para diagnóstico
 - Tipos e vieses de raciocínio clínico e quadros sindrômicos
 - Fundamentos do raciocínio bayesiano
 - Anamnese e exame físico baseado em evidências
 - Medidas de efeito na clínica
 - Ferramentas para auxílio à tomada de decisões
 - Resolução de desafios no cotidiano de trabalho
 - O cotidiano de trabalho e o projeto de intervenção
 - **Módulo Multimorbidade e pacientes com necessidades complexas de cuidado e a superação de desafios**

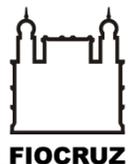


- Competências de atenção à saúde das populações do campo, florestas e águas e populações tradicionais
- Competências de atenção à saúde de pessoas em situações de violência
- Competências de atenção à saúde do trabalhador
- Competências de atenção à sexualidade
- Competências do MFC para Procedimentos e organizações específicas do cuidado
- Competências de atenção à saúde para Realização de Procedimentos na APS
- Competências de atenção à saúde para Urgências e Emergências na APS
- Multimorbidade definições
- Multimorbidade para além daquilo que é estritamente biomédico
- Avaliação funcional do paciente frágil
- Famílias
- Polifarmácia
- Promoção e prevenção da saúde
- Competências de atenção à saúde para Cuidados domiciliares
- Competências de atenção à saúde para Cuidados paliativos
- Resolução de desafios no cotidiano de trabalho
- Incluindo comunicação clínica, raciocínio clínico e multimorbidades no Projeto de intervenção
- O cotidiano de trabalho e o projeto de intervenção

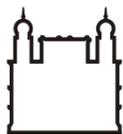


11. Organização do curso

Eixo de significação	Módulo	Título	Temas abordados = Unidades de ensino	C/H	Créditos	Semanas
Eixo 1 - Princípios e Fundamentos do SUS e da Atenção Primária a Saúde	1	Políticas públicas de saúde: processo histórico e a organização do SUS	<ul style="list-style-type: none">● O SUS como um sistema nacional de saúde.● Organização do sistema de saúde.● Políticas de provimento de profissionais, seus avanços e limitações.	15	1	2
	2	Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família: bases históricas, políticas e organizacionais	<ul style="list-style-type: none">● Atenção Primária à Saúde.● Organização da APS no Brasil: a Estratégia Saúde da Família.	15	1	2
	3	Princípios da Medicina de Família e Comunidade	<ul style="list-style-type: none">● A Medicina de Família e Comunidade e suas competências.● A abordagem centrada na pessoa, abordagem familiar e comunitária: ferramentas para a prática clínica.	15	1	2
Subtotal Eixo 1				45	3	6
Eixo 2 - Ferramentas da Medicina de Família e Comunidade	4	Ferramentas de abordagem clínica	<ul style="list-style-type: none">● Fundamentos das habilidades de comunicação e o método clínico centrado na pessoa.	30	2	4



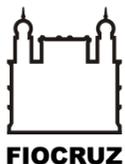
			<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicação das habilidades de comunicação. ● Prática em saúde baseada em evidência (PSBE). ● Prevenção quaternária. ● Raciocínio clínico e ReSOAP. 			
	5	Gestão da clínica e coordenação do cuidado	<ul style="list-style-type: none"> ● Gestão e organização do processo de trabalho. ● Trabalho em equipe multiprofissional. ● Vigilância em saúde. 	30	2	4
	6	Abordagem familiar	<ul style="list-style-type: none"> ● A abordagem da família diante do processo saúde-adoecimento. ● Ferramentas para abordagem da família na APS. 	30	2	4
	7	Abordagem comunitária	<ul style="list-style-type: none"> ● Diagnóstico de saúde da comunidade. ● Educação popular em saúde e o trabalho intersetorial. ● Grupos na atenção primária. 	30	2	4
Subtotal Eixo 2				120	8	16



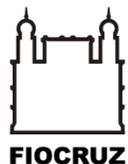
FIOCRUZ



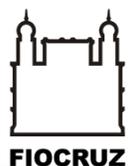
Eixo 3 - Cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais	8	Saúde da criança e do adolescente	<ul style="list-style-type: none">● Crescimento, desenvolvimento e promoção da saúde da criança e do adolescente.● Problemas e agravos mais relevantes na infância e adolescência.	30	2	4
	9	Saúde da mulher	<ul style="list-style-type: none">● A saúde das mulheres na atenção primária.● Atenção aos principais problemas e agravos do aparelho reprodutor e ao planejamento reprodutivo.● Saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal.● Saúde da mulher no climatério.	30	2	4
	10	Saúde do homem	<ul style="list-style-type: none">● Políticas públicas e acesso aos serviços de saúde.● Doenças prevalentes e perfil de morbimortalidade da população masculina.● Atenção à saúde sexual e reprodutiva do homem.● Promoção da paternidade ativa.	15	1	2



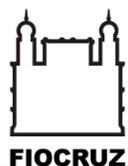
	11	Saúde do idoso	<ul style="list-style-type: none"> Promoção do envelhecimento saudável e direitos da pessoa idosa. Avaliação multidimensional do idoso e a abordagem das grandes síndromes geriátricas. 	15	1	2
Subtotal Eixo 3				90	6	12
Eixo 4 - Atenção à Saúde	12	Abordagem aos problemas gerais e inespecíficos	<ul style="list-style-type: none"> O processo de tomada de decisão na MFC, abordagem de quadros indiferenciados e o sintoma como diagnóstico. Manejo de sinais e sintomas gerais e inespecíficos na APS. Manejo de situações especiais. Prescrição e desprescrição. 	30	2	4
	13	Abordagem aos problemas de ouvidos, nariz, garganta e pulmões	<ul style="list-style-type: none"> Asma, Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), pneumonia e sintomas respiratórios Problemas de nariz e garganta. Problemas dos ouvidos. 	30	2	4
	14	Abordagem a Problemas de Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none"> Introdução à abordagem da saúde mental. 	30	2	4



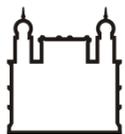
			<ul style="list-style-type: none">● A abordagem não medicamentosa da saúde mental.● Abordagem da saúde mental na infância e adolescência.● Diagnóstico e manejo de sofrimento mental comum e distúrbios do sono.● Transtornos mentais graves e persistentes e demências.● Ideação suicida e outras urgências em saúde mental.● Abuso de drogas lícitas e ilícitas.			
	15	Abordagem a Problemas Digestivos	<ul style="list-style-type: none">● Patologias de Trato Gastrointestinal Superior.● Patologias Trato Gastrointestinal Inferior.	15	1	2
	16	Abordagem a Problemas Infecciosos	<ul style="list-style-type: none">● Doença de Chagas.● Febre amarela.● Hanseníase.● Infecções Sexualmente Transmissíveis.● Tuberculose.● HIV.	30	2	4



			<ul style="list-style-type: none">● Arboviroses.● Malária.● Leptospirose.			
	17	Abordagem a Problemas Cardiovasculares	<ul style="list-style-type: none">● Prevenção da doença cardiovascular.● Hipertensão arterial sistêmica.● Arritmias cardíacas e isquemia miocárdica.● Insuficiência cardíaca.	30	2	4
	18	Abordagem a Problemas Dermatológicos	<ul style="list-style-type: none">● Eczemas.● Dermatites de contato.● Alopecia.● Psoríase.● Dermatofitoses.● Câncer de pele.● Infestações de pele e anexos.● Herpes.● Prurido.● Pele e doenças sistêmicas.	15	1	2



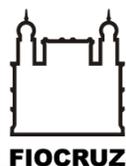
	19	Abordagem a Problemas Hematológicos	<ul style="list-style-type: none">• Doenças Hematológicas.• Linfonodomegalias.	15	1	2
	20	Abordagem a Problemas Metabólicos	<ul style="list-style-type: none">• Rastreamento do diabetes mellitus (DM) no adulto e estratificação de risco baseada em evidência.• Estratégias preventivas e abordagem para mudanças de estilo de vida (MEV).• Tratamento farmacológico do diabetes mellitus e insulino terapia.• Prevenção e manejo de complicações agudas e crônicas do DM.• Manejo das tireoidopatias mais comuns.• Obesidade e indicações a cirurgia bariátrica e cirurgia metabólica.	30	2	4
	21	Abordagem a Problemas de Vias Urinárias	<ul style="list-style-type: none">• Infecções do Trato Urinário (ITU).• Cólica Renal.• Afecções relacionadas à próstata.• Incontinência urinária.• Insuficiência Renal (IR).	15	1	2



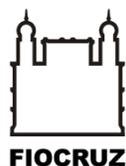
FIOCRUZ



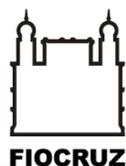
	22	Abordagem a Problemas Musculoesqueléticos	<ul style="list-style-type: none">● Lombalgia.● Dor no ombro.● Dor no joelho.● Osteoartrite.● Osteoporose.● Artrite reumatoide.● Artrite gotosa (gota).● DORT (distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho).● Fibromialgia.	30	2	4
	23	Abordagem a Problemas do Sistema Nervoso	<ul style="list-style-type: none">● Exame físico neurológico.● Cefaleias.● Abordagem da tontura na Atenção primária.● Convulsões e epilepsia.● Demências e outras condições neurodegenerativas.● Neuropatias periféricas.	30	2	4



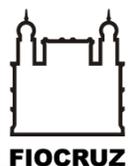
			<ul style="list-style-type: none"> • Doenças cerebrovasculares. • Tremores e síndromes parkinsonianas. 			
	24	Abordagem a Problemas de Olhos e Visão	<ul style="list-style-type: none"> • Olho vermelho. • Perda da acuidade visual. • Condições mais comuns. 	15	1	2
Subtotal Eixo 4				315	21	42
Eixo 5 - Cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais	25	Atenção à saúde das populações do campo, florestas e águas e populações tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> • Ruralidade e competência cultural. • Conhecendo os povos do campo, da floresta e das águas. • Conhecendo povos indígenas e quilombolas. 	15	1	2
	26	Atenção às situações de violência	<ul style="list-style-type: none"> • Violência e atenção primária à saúde. • Atenção à saúde das pessoas em situação de violência nas fases do curso de vida. • Redes de atenção a violência. 	15	1	2
	27	Atenção à saúde do trabalhador	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos conceituais e embasamento legal da saúde do trabalhador no sistema único de saúde. • Vigilância e a rede nacional de atenção integral à saúde do trabalhador. • Abordagem das doenças relacionadas ao trabalho na atenção primária à saúde. 	15	1	2



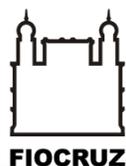
	28	Atenção à sexualidade	<ul style="list-style-type: none"> ● Sexualidade humana. ● promoção da saúde sexual. ● Cuidados em saúde da população LGBTQIA+. ● Cuidados relacionados às modificações corporais em pessoas trans. ● Abordagem das queixas relacionadas à satisfação sexual. 	15	1	2
Subtotal Eixo 5				60	4	8
Eixo 6 - Procedimentos e organizações específicas do cuidado	29	Realização de Procedimentos na APS	<ul style="list-style-type: none"> ● Ambiência e materiais ● Cuidado de feridas ● Procedimentos básicos em APS ● Procedimentos avançados em APS ● Procedimentos para manejo de problemas musculoesqueléticos ● Procedimentos em saúde da mulher 	30	2	4
	30	Urgências e Emergências na APS	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução à atenção de urgências e emergências na APS. ● Abordagem das situações mais frequentes em urgências e emergências na APS. ● Abordagem das situações mais frequentes em urgências e emergências obstétricas na APS. 	30	2	4
	31	Cuidados domiciliares	<ul style="list-style-type: none"> ● Fundamentos da Atenção Domiciliar. ● Abordagem das situações mais frequentes em Atenção Domiciliar. 	15	1	2



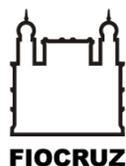
			<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos em ambiente domiciliar. • Manejo de situações de violência domiciliar. 			
	32	Cuidados paliativos	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gerais dos cuidados paliativos. • Aspectos clínicos dos cuidados paliativos. 	15	1	2
Subtotal Eixo 6				90	6	12
Eixo transversal 1 - Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	33	Metodologia do trabalho de conclusão de curso	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da metodologia científica, pesquisas relacionadas ao tema do curso, artigos científicos, revisão de literatura, elaboração de plano de intervenção, relato da experiência. 	45	3	6 (+ 5 semanas de orientação transversal ao curso)
Eixo transversal 2 – Módulos com atividades complementares síncronas	34	Módulo Introdução à comunicação clínica e a aplicação prática do conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios e Fundamentos do SUS e da Atenção Primária à Saúde na prática. • Ferramentas da medicina de família e comunidade. • O papel do tutor na aplicação prática do conhecimento – tutor “ombro a ombro”. • Todo MFC precisa ser um hábil comunicador. • Modelos de consulta. • Antes de começar a consulta. • Perguntas abertas, perguntas focadas e perguntas fechadas e Incentivando o paciente a falar sobre seu problema. 	90	6	22



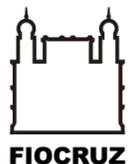
			<ul style="list-style-type: none">• Sistema SOAP de registro em prontuário.• Descobrir o que preocupa o paciente. Explorar Ideias, Preocupações e Expectativas. Sumarizando o que o paciente falou. Explorar o contexto de vida da pessoa.• Quem é meu paciente, quais os seus problemas e o que estamos fazendo sobre eles. Escrevendo informações relevantes para o cuidado do paciente dentro do sistema SOAP.• Competências de gestão da clínica e do cuidado.• Competências para abordagem familiar.• Competências para abordagem comunitária.• O cotidiano de trabalho e o projeto de intervenção.			
	35	Módulo Introdução à comunicação clínica e a prática do médico de família e comunidade no âmbito do SUS	<ul style="list-style-type: none">• Competências para o cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais.• Competências de atenção à saúde para abordagem aos problemas gerais e inespecíficos.• Competências de atenção à saúde para abordagem aos problemas de ouvidos, nariz, garganta e pulmões.	120	8	29



			<ul style="list-style-type: none"> ● Competências de atenção à saúde para abordagem a problemas de Saúde Mental. ● Competências de atenção à saúde para abordagem a problemas digestivos. ● Competências de atenção à saúde para abordagem a problemas infecciosos. ● Como manter a casa arrumada para uma boa comunicação. ● Comunicando diagnóstico. ● Encaminhando o paciente. ● Segurança do paciente. ● Competências de comunicação sobre prognósticos e riscos. ● Competências de trabalho em Equipe multiprofissional e Mediação de Conflitos de opiniões e de condutas. ● O cotidiano de trabalho e o projeto de intervenção. 			
	36	Módulo Raciocínio clínico para médicos de família e comunidade no cotidiano de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ● Competências de atenção à saúde para abordagem a Problemas Cardiovasculares. ● Competências de atenção à saúde para abordagem a Problemas Dermatológicos. ● Competências de atenção à saúde para abordagem a Problemas Hematológicos. ● Competências de atenção à saúde para abordagem a Problemas Metabólicos. ● Competências de atenção à saúde para abordagem a Problemas de Vias Urinárias. 	120	8	29



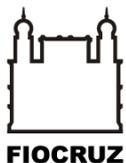
			<ul style="list-style-type: none">● Competências de atenção à saúde para abordagem a Problemas Musculoesqueléticos.● Competências de atenção à saúde para abordagem a Problemas do Sistema Nervoso.● Competências de atenção à saúde para abordagem a Problemas de Olhos e Visão.● Competências de raciocínio clínico para diagnóstico.● Tipos e vieses de raciocínio clínico e quadros sindrômicos.● Fundamentos do raciocínio bayesiano.● Anamnese e exame físico baseado em evidências.● Medidas de efeito na clínica.● Ferramentas para auxílio à tomada de decisões.● Resolução de desafios no cotidiano de trabalho.● O cotidiano de trabalho e o projeto de intervenção.			
	37	Módulo Multimorbidade e pacientes com necessidades complexas de cuidado e a superação de desafios	<ul style="list-style-type: none">● Competências de atenção à saúde das populações do campo, florestas e águas e populações tradicionais.● Competências de atenção à saúde de pessoas em situações de violência.● Competências de atenção à saúde do trabalhador.● Competências de atenção à sexualidade.	90	6	22



			<ul style="list-style-type: none"> ● Competências do MFC para Procedimentos e organizações específicas do cuidado. ● Competências de atenção à saúde para Realização de Procedimentos na APS. ● Competências de atenção à saúde para Urgências e Emergências na APS. ● Multimorbidade definições. ● Multimorbidade para além daquilo que é estritamente biomédico. ● Avaliação funcional do paciente frágil. ● Famílias. ● Polifarmácia. ● Promoção e prevenção da saúde. ● Competências de atenção à saúde para cuidados domiciliares. ● Competências de atenção à saúde para cuidados paliativos. ● Resolução de desafios no cotidiano de trabalho. ● Incluindo comunicação clínica, raciocínio clínico e multimorbidades no Projeto de intervenção. ● O cotidiano de trabalho e o projeto de intervenção. 			
			Subtotal Eixo Transversal	465	31	102
			Total de CH	1185	79	102



	Carga Horária	Créditos	Semanas
Eixo 1	45	3	6
Eixo 2	120	8	16
Eixo 3	90	6	12
Eixo 4	315	21	42
Eixo 5	60	4	8
Eixo 6	90	6	12
Eixo transversal TCC	45	3	6 (+5 Transversal)
Eixo transversal síncrono	420	28	102 (transversal)
Total	1185	79	102



12. Processo de aprendizagem e ensino

a) Metodologias utilizadas no curso

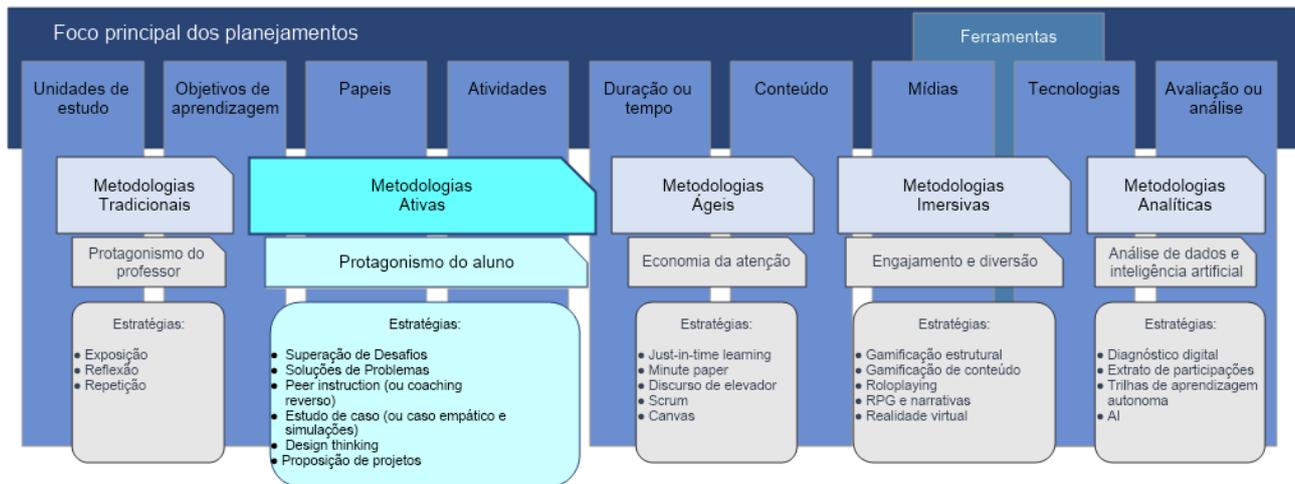
O curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade tem um caráter fundamentalmente prático e parte do pressuposto que o profissional estudante deverá assumir o protagonismo do processo ensino aprendizagem e que as atividades didáticas estejam pautadas em características reais do cotidiano de trabalho dos profissionais estudantes – características essas que estão diretamente alinhadas aos princípios pedagógicos elencados para o projeto.

Nesse sentido, a experiência metodológica não resulta apenas do que temos considerado tradicionalmente como conhecimento: as informações e o desenvolvimento do raciocínio sobre elas. Mas sim, é resultado de um arcabouço de experiências integrativas da teoria com a prática profissional. Assim, devem ser considerados alguns requisitos para a proposição de metodologias de aprendizagem e ensino para o curso de especialização Medicina de Família e Comunidade:

1. A linha metodológica adotada deve atender às necessidades educacionais do projeto e às expectativas do grupo gestor e do grupo demandante.
2. A metodologia de aprendizagem deve promover a autonomia do profissional estudante como gestor do processo de aprendizagem, contribuir para a facilitação das atividades de acompanhamento do tutor e possibilitar a condução das estruturas acadêmicas do curso pelo tutor online.
3. As metodologias de ensino devem ser diversificadas de modo a viabilizar a liberdade didática dos professores dentro dos módulos e contemplar as especificidades dos conteúdos previstos.

Segundo Coterno e Lopes (2016), está se formando um consenso de que os pressupostos pedagógicos aprendizagem significativa; aprender a aprender; professor facilitador; metodologias ativas e aprendizagem por problemas oferecem as bases para promover a formação do profissional de saúde, em uma condição mais crítica e adequada às necessidades do atual sistema de saúde no qual estão inseridos.

Adaptada de Filatro e Cavalcanti (2018), podemos ter uma visão mais abrangente das possíveis metodologias a serem aplicadas no curso e dos principais focos e metas dos planejamentos pedagógicos e algumas possíveis estratégias de aplicação.



Alinhados os pressupostos colocados acima e as características básicas das possíveis metodologias a serem aplicadas, o caminho metodológico escolhido para a condução do curso foi, então, compreendido que a linha metodológica escolhida era de *metodologias ativas*. Bacich e Moran (2017) destacam que as metodologias ativas privilegiam a participação dos profissionais estudantes como protagonistas no desenvolvimento de suas próprias competências, viabilizando que aprendam em seu próprio ritmo, tempo e estilo, por meio de diferentes formas de experimentação e compartilhamento de informações.

Dadas as peculiaridades do projeto como um todo, as características dos conteúdos que irão compor a grade curricular do curso, a quantidade de profissionais e instituições envolvidas na produção dos materiais e a estrutura complexa que irá compor a matriz avaliativa no projeto, é indispensável que seja estabelecida uma estrutura metodológica mais detalhada que contemple as diversas expectativas.

A composição híbrida de metodologias não é exatamente uma prática nova no segmento educacional. Nos últimos anos, esse tipo de composição vem ganhando destaque por unir as vantagens das metodologias dedutivas e indutivas. Segundo Bacich e Moran (2017): “os modelos híbridos procuram equilibrar a experimentação com a dedução, invertendo a ordem tradicional: experimentamos, entendemos a teoria e voltamos para a realidade”.

Para compor o modelo híbrido, indispensável para este projeto, estruturamos a composição metodológica com: uma linha condutora de experimentação prática, linhas condutoras de compreensão e aprofundamento epistemológico e, para finalizar o processo de aprendizagem híbrida ativa, uma linha de proposição de intervenção na realidade profissional.

- **Metodologia condutora de desafio prático**

Como uma linha condutora de experimentação prática, a metodologia dos desafios atende perfeitamente às características e necessidades do curso, uma vez que relaciona as atividades profissionais às atividades



didáticas, proporcionando a possibilidade de levar o profissional estudante a problematizar ele mesmo a sua prática profissional.

Aprendizagem baseada em desafios (CLB, do inglês *Challenge Based Learning*) ainda pouco difundida no Brasil, surgiu em 2008 para atender uma demanda constante por novas metodologias de ensino para o século 21, como parte do programa *Apple Classroom of Tomorrow 2*. Pensada para atender uma necessidade crescente de preparar pessoas para uma sociedade extremamente mutável, a CBL é adaptável a todas as realidade e níveis educacionais e foi organizada metodologicamente por Mark Nichols, Karen Cator, Marco Torres da *Digital Promise* e do *Challenge Institute*.

Segundo Nichols, Cator e Torres (2016), a metodologia CBL viabiliza a possibilidade de o profissional estudante adquirir conhecimento de maneira conjunta com a realização de trabalhos com a comunidade, professores ou gestores.

A Aprendizagem Baseada em Desafios é única, pois boa parte do que é considerado atribuição do curso ou do professor em metodologias tradicionais como por exemplo problematizar a realidade e propor uma reflexão que possa alterá-la ou ainda, fazer uma pesquisa de alinhamento de padrões ou desenvolvimento ações de avaliação de contexto, é concluída pelos profissionais estudantes durante a experiência do Desafio (NICHOLS; CATOR; TORRES, 2016). É uma metodologia que extrapola a abrangência do curso e inverte a lógica da problematização e reflexão sobre o cotidiano de trabalho.

Na prática, os profissionais estudantes são desafiados a executar uma atividade típica do cotidiano de trabalho com, inevitavelmente, todas as dificuldades inerentes à prática profissional relacionadas ao conteúdo em pauta. Ao se deparar com esses problemas, o professor no papel de “aprendiz sênior” colabora com a linha de aprendizagem possível para o profissional estudante, fazendo com que esse profissional estudante explore as possibilidades de solução por diversos ângulos, e estabeleça as conexões naturais entre os diversos desafios propostos, as áreas de conteúdo do curso e o cotidiano de trabalho.

Funciona especialmente bem quando professores de diferentes módulos ou atribuições dentro do curso trabalham em conjunto, identificando as diversas oportunidades de desenvolvimento de competências para os profissionais estudantes, da mesma maneira que o trabalho em equipes colaborativas ajuda os profissionais estudantes a adquirir habilidades críticas para a vida e para o cotidiano de trabalho. Os professores que implementaram a metodologia de aprendizagem baseada em desafios relataram que a ação colaborativa entre professores de outros módulos, estudantes e conteúdo foi um dos aspectos mais benéficos e agradáveis da abordagem (NICHOLS; CATOR; TORRES, 2016).

- **Metodologias condutoras de compreensão e aprofundamento epistemológico**

A partir de uma análise criteriosa da grade curricular proposta para o curso, é possível identificar eixos de significação pedagógica bastante distintos: contextualização histórica, contextualização institucional, contextualização técnica, organização institucional, organização processual, abordagens sociais, abordagens clínicas, abordagens práticas, abordagens manuais, dentre outros. Como esses eixos não necessariamente coincidem com os eixos temáticos de conteúdo propostos e pactuados para o curso de especialização



Medicina de Família e Comunidade, é importante que seja levada em consideração a diversidade de abordagens pedagógicas de ensino possíveis dentro de cada eixo. Mesmo sem termos as ementas dos módulos, já é possível identificar a possibilidade de diferentes abordagens: tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e até sociocultural.

- **Instrução por pares** – Que é uma tradução do inglês *peer instruction*, é um método simples desenvolvido por Eric Mazur em Harvard. Por meio de perguntas de múltiplas escolhas a primeiro termo e discussões em grupo a segundo, o método instiga os profissionais estudantes a discutirem com seus pares e chegam a um consenso sobre o entendimento e a aplicabilidade de um determinado conceito. O foco da metodologia é a troca de informações e experiência entre os pares. Mesmo tendo sido uma metodologia desenvolvida para abordagens mais tradicionais de conteúdos teóricos, segundo Filatro e Cavalcanti (2018), ela é considerada uma metodologia ativa na medida em que possibilita que os profissionais estudantes aprendam uns com os outros, exercendo assim, o papel de professores do conteúdo em pauta. Isso se aplica também à *troca de informações entre colegas de profissão* que, ao discutirem sobre um determinado tema, ampliam suas margens de conhecimento.
- **Just-in-time learning** – Considerado uma metodologia ágil, em uma tradução livre seria algo como *aprendizagem no exato momento*. Diferente do *Just-in-time teaching* (ensino no exato momento), que seria o feedback imediato para as atividades didáticas, a *Just-in-time learning* prevê na disponibilização dos conteúdos e informações complementares, conforme o profissional estudante achar necessário para executar uma tarefa específica. Na prática, o *just-in-time learning*, conceitos, ideias, teorias e ferramentas de aprendizagem são disponibilizados para serem utilizadas pelos profissionais estudantes à medida que são necessários para resolver os desafios do mundo real (FILATRO; CAVALCANTI, 2018).
- **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)** – tem como objetivo proporcionar soluções para os problemas apresentados aos estudantes. Enfatiza mais a compreensão do que a memorização de conteúdo. Inicia-se com a apresentação de problemas relacionados a um contexto aproximado, promove discussões, conta com o assessoramento do professor, pesquisas cooperativas entre outras ações. Esta abordagem contribui para conferir mais significado, relevância e aplicabilidade aos conceitos aprendidos no mundo do trabalho. Sua fundamentação é centrada no estudante, que assume o papel de agente principal e responsável pelo aprendizado. Os estudantes constroem conceitos por meio de observação, experimentação ativa e pessoal, por outro lado, o professor assume papel de facilitador da aprendizagem auxiliando com a indicação de recursos didáticos úteis para cada situação. Sua eficácia se dá quando incorporada ao currículo em prol da interdisciplinaridade, pois requer conhecimentos em outros módulos. O planejamento e aplicação da ABP contribui para a identificação da relação entre duas ou mais módulos.
- As estratégias mais utilizadas para desenvolver a APB são simulações e métodos de caso.
 - a. **Estratégias ABP - Simulações** - são estratégias que permitem a simulação de aspectos próximos à realidade. Busca-se experiências guiadas que enfocam e replicam aspectos da realidade de maneira interativa. Nesse contexto, as estratégias de simulação, garantem



aproximação ao cenário real sem colocar em risco o paciente e ainda possibilitam a padronização de conteúdo. Referem-se ao comportamento esperado do estudante no desempenho de sua profissão. Podem ser apresentadas em formato de situações problemas que envolvem pessoas, grupos ou comunidades em que os estudantes assumem papéis existentes na vida real e comportam-se de acordo com eles. Possibilitam feedback imediato acerca das consequências dos comportamentos, atitudes e ou decisões. Esta estratégia favorece o alcance de objetivos como: estimular reflexão acerca de determinado problema, engajar os estudantes pelo alto nível de interatividade, desenvolver habilidades para resolução de problemas, construção e desenvolvimento de hipóteses, tornar conceitos abstratos mais concretos entre outros.

b. **Estratégias ABP - Método de caso** - o conhecimento é associado à ação. Utiliza aspectos que podem ser associados ao mundo do trabalho como foco e os estudantes são conduzidos a lidar com problemas práticos. Ao longo do curso são fornecidas descrições de estratégias reais vivenciadas por profissionais, como catalisadoras das discussões em que os estudantes são levados a tomar decisões e resolver problemas. Sendo assim, proporciona aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades requeridas na prática profissional em um ambiente de sala de aula. Se fundamenta, portanto, na concepção de que os estudantes devem ser ativos na construção do conhecimento e podem desenvolver suas habilidades por meio de suas experiências pessoais. Estratégia adequada para alcance de objetivos cognitivos e afetivos (GIL,2015).

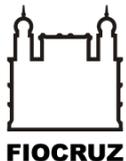
● Metodologia de proposição de intervenção na realidade

Para atendermos a premissa do projeto, que dispõe sobre a necessidade de levar o profissional estudante a intervir na realidade na qual está inserido, por meio da elaboração e aplicação de um projeto, é importante que seja levada em consideração a necessidade de se utilizar uma metodologia que viabilize essa demanda com etapas padronizadas. Daí surgiu a possibilidade de utilizarmos as estruturas de *design thinking* para estabelecer as etapas a serem seguidas.

Segundo Filatro e Cavalcanti (2018), o *design thinking* (DT) é uma abordagem centrada no ser humano que promove a solução de problemas complexos, estimula a criatividade e facilita a inovação. O DT é oriundo da metodologia ou sistemática utilizada pelos profissionais do design para gerar, aprimorar ou implementar soluções.

O DT é composto por um processo cujas etapas preveem a escuta, a observação, a investigação e projeção de soluções, a prototipagem e a implementação das melhores soluções criadas (FILATRO; CAVALCANTI, 2018). Essas etapas, em um projeto de intervenção na realidade, resultam em etapas muito próximas das necessidades do curso.

Etapas do *design thinking* para o desenvolvimento e aplicação de plano de intervenção:



- a. Imersão (entendimento do problema ou contexto)
- b. Análise e síntese (fundamentação teórica e técnica)
- c. Prototipação (fase de testes e revisão)
- d. Ideação (criação de uma proposta - No nosso caso, a criação do P. de Intervenção)
- e. Aplicação da nova proposta
- f. Avaliação da proposta aplicada
- g. Relato da aplicação e análise e resultados
- h. Retorno para a primeira etapa

b) Objetivos específicos dos módulos

Os planos de módulos com o detalhamento da estrutura, objetivos e informações complementares, foram desenvolvidos pelas IEs ou equipe de especialistas e disponibilizados em pasta separada como anexo a este documento.

c) Papel da tutoria online

Compete à Supervisão Acadêmica, por meio de um conjunto de ações e dispositivos, singularizar a vivência dos médicos participantes do Projeto, oferecendo suporte para o fortalecimento de competências necessárias para o desenvolvimento das ações da Atenção Primária à Saúde.

As atribuições e atividades das tutorias online já são consagradas e mapeadas pelas IEs com suas boas práticas. Caberá às IEs executantes do curso a responsabilidade de mapear, padronizar e organizar as atividades de tutoria online, incluindo as ações de controle de acessos, mediação e facilitação de eventos síncronos, acompanhamento acadêmico, orientações didáticas e estratégias de retenção de alunos.

d) Avaliação do processo de aprendizagem (resumo)

O processo avaliativo está detalhado em documento específico – Plano avaliativo de curso, disponibilizado junto a documentação do oficial curso. Junto ao plano avaliativo, estão disponíveis também manuais para



elaboração de instrumentos avaliativos, *templates* para desenvolvimento de questões, parâmetros de correção e critérios de avaliação.

Apenas para fins de organização do plano pedagógico do curso, foram abordadas as informações mais relevantes e de maneira resumida sobre o processo avaliativo do curso.

● Fórum avaliativo

Na plataforma Moodle, para os módulos assíncronos e em ferramentas de webconferência para os módulos síncronos, ocorrerá um fórum de discussão de caráter avaliativo proposto a partir do conteúdo abordado no módulo, mediados pelos tutores online, com participação coerente dos profissionais estudantes sobre o tema escolhido. A participação nos debates será obrigatória em todos os módulos e será atribuído **peso 2 (dois)** à atividade **fórum avaliativo**, para cálculo da média final do módulo.

O **fórum avaliativo** dos módulos assíncronos ficará disponíveis por todo o período de oferta do módulo e na semana de retenção de alunos planejada pela IEs. Já **fóruns avaliativos** de debates, realizados semanalmente nos módulos síncronos ficarão disponíveis apenas no período do evento.

O **fórum avaliativo** tem como finalidades:

- abordar os assuntos que geraram as maiores dúvidas entre profissionais estudantes de forma geral;
- ampliar a compreensão de assuntos que dependam de troca efetiva de percepções;
- analisar condutas e práticas profissionais, suas e de seus colegas, podendo destacar pontos positivos e negativos;
- analisar situações clínicas complexas, prontuários e documentos clínicos;
- incluir temas que trabalhem, também, competências atitudinais e de comunicação;
- despertem curiosidade sobre os temas a serem abordados nos módulos seguintes.

● Aspectos da avaliação formativa do curso

A avaliação formativa no âmbito do presente curso incidirá sobre atividades de aplicação prática do conteúdo estudado, associadas às informações coletadas da própria realidade cotidiana do profissional estudante, utilizando a **metodologia de desafios**. Tais atividades serão estruturadas em uma sequência de ações lógicas para desenvolvimento de competências técnicas, sob a orientação dos tutores online, sendo por eles avaliada, ficando registradas na ferramenta **Tarefa**, do AVA.

Considerada formativa por suas características de aplicação prática, por ser estratégica para o processo ensino-aprendizagem, essa avaliação formativa por meio de **Desafios práticos** terá caráter obrigatório, estará presente em todos os módulos do curso e será computada com **peso 4** para a média final do módulo.



A atividade Desafio ficará disponível por todo o período do módulo e na semana de retenção de alunos planejada pela IEs.

- **Avaliação somativa e diagnóstica online**

A avaliação **Prova Online**, tem, primeiramente, função somativa, fornecendo, em paralelo, dados para os tutores online diagnosticarem a aquisição de conhecimento teórico das competências em desenvolvimento nos módulos assíncronos e síncronos. Contribuirá também com a função formativa, na medida em que os feedbacks dos itens serão explicativos e contextualizados nos conteúdos abordados.

Tal instrumento de avaliação será aplicado por meio de teste objetivo online, constando de 5 questões/itens de avaliação, resolvidos diretamente no ambiente virtual de aprendizagem com número de tentativas controladas.

As questões em tela serão extraídas, randomicamente, do banco de questões do curso previamente elaborado seguindo as orientações estabelecidas pela UNA-SUS e inseridas no AVEA. Por sua vez, o banco de questões de cada módulo constará de 30 questões.

Essas provas serão disponibilizadas para os profissionais estudantes enquanto o módulo estiver sendo trabalhado e durante a semana de recuperação. Caso o profissional estudante não tenha conseguido obter a nota mínima (6 pontos), terá mais 5 chances de refazer a prova quando se considerar melhor preparado.

Os resultados dos testes, gerados automaticamente pelo sistema, ficarão registrados no relatório de aproveitamento do profissional estudante.

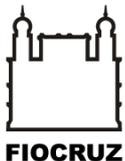
A avaliação **Prova Online**, em sua função somativa, será de caráter obrigatório, estará presente nos módulos do curso e terá **peso 4** para o cálculo da média final do módulo.

Em sua função diagnóstica, tal avaliação fornecerá uma série de resultados a serem considerados pelos tutores online, aos quais a consulta estará aberta no ambiente virtual no formato de relatórios.

Vale destacar que o detalhamento de cada avaliação e as formas de recuperação de nota serão efetuados em documento específico e distribuído juntamente com os planos de aula, pela coordenação dos eventos síncronos.

- **Alguns aspectos a respeito dos Módulos síncronos**

Para cada um dos 4 módulos síncronos o profissional estudante poderá obter no quesito absentismo, no máximo, 25%, respeitando o regimento geral da educação superior, levando-se em consideração as



excepcionalidades estabelecidas por lei e pelos regimentos internos das instituições de ensino ofertantes. Em caso de necessidade de recuperação de notas ou de presença, as IEs precisarão aplicar estratégias de retenção de alunos.

- **Cálculo da avaliação final do módulo**

MFM

$[(F \times 2) + (DT \times 4) + (PO \times 4)] / \text{soma dos pesos das avaliações}$

F = Participação em fórum (Peso 2) ou participação e colaboração em atividades síncronas

DT = Atividade de Desafio Prático de Trabalho (Atividade orientada pelo tutor online utilizando a ferramenta tarefa no AVEA) (Peso 4)

PO = Prova online (questionário objetivo) (Peso 4)

MFM = Média final do módulo

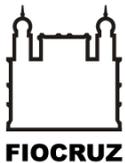
- **Índice de aproveitamento final de curso**

O índice de aproveitamento será calculado pela média simples das disciplinas, considerando a nota final de aprovação de cada uma dividida pelo número de disciplinas, observada a seguinte tabela de equivalência:

Tabela de Equivalência			
Conceito	Significado	Equivalência Numérica	Equivalência em Notas Pontuais
A	Excelente	4	9 a 10
B	Bom	3	6 a 8
C	Regular	2	5
D	Insuficiente	0	0 a 4

- **Recuperação de notas**

Devido à diversidade dos profissionais estudantes e as possibilidades de dificuldades de acesso ao sistema, estrategicamente será articulada uma série de possibilidades de recuperação de notas e atividades no decorrer do curso. Serão elas:



a) Avaliação online:

Os profissionais estudantes que não conseguirem nota satisfatória na prova online poderão agendar com os tutores online para terminarem as atividades até no máximo o final do módulo seguinte. Caso a recuperação não aconteça, o tutor e o responsável pelo projeto no Ministério da Saúde deverão ser comunicados e o plano de retenção de alunos das IEs ofertantes aplicado.

b) Avaliação formativa:

Os profissionais estudantes que não conseguirem elaborar as atividades de desafio prático poderão agendar com os tutores online para terminarem as atividades até no máximo o final do módulo seguinte. Caso a recuperação não aconteça, o tutor e o responsável pelo projeto no Ministério da Saúde deverão ser comunicados e o plano de retenção de alunos das IEs ofertantes aplicado.

13. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

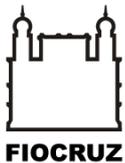
De maneira integrada e transversal à vivência do curso, o profissional especializando desenvolverá um Projeto de Intervenção (PI) ou, em uma visão mais específica, um Projeto de Saúde do Território (PST), a partir do seu olhar para a realidade de saúde da população do seu território de atuação e do conhecimento do perfil epidemiológico do municipal.

Com a finalidade de conduzir o profissional estudante no desenvolvimento do projeto, o curso contará com um módulo de metodologia de 45h, que deverá ser trabalhado de maneira transversal ao curso. A princípio, a mediação do processo de elaboração do projeto e do TCC estará sob a responsabilidade do tutor online, ao longo de todos os módulos, por meio de sistema específico de gestão e do orientador no sistema de orientação de TCC.

Esse trabalho de conclusão de especialização deverá ser entregue no formato de monografia, apresentado por meio de pôster e de depoimento do profissional estudante sobre a experiência vivida, via internet com transmissão síncrona para a banca e gravada para arquivo de comprovação nas IEs. O tempo destinado para apresentação será de aproximadamente 10 minutos mais 5 minutos para contrapontos da banca, cabendo à IEs responsável fazer o agendamento da apresentação e o controle do tempo.

A banca será composta de 2 participantes obrigatórios, sendo um professor representante da IEs ofertante e outro o tutor online do profissional estudante. Outro tutor poderá participar como convidado, se desejar. Os membros da banca atribuirão, mediante discussão entre pares, uma nota à apresentação utilizando os mesmos critérios de avaliação utilizados pela equipe da IEs para analisar o TCC.

A definição do tema do projeto deverá ser feita dentre os Indicadores de Saúde identificados no decorrer do curso para a região de atuação do profissional estudante. Estes indicadores de saúde trazem em si diversas dimensões que possibilitam uma análise mais crítica da execução da Atenção Primária à Saúde, de tal forma a



escolha de um deles para o desenvolvimento de um projeto, poderá produzir um determinado impacto para melhoria ou reorganização do serviço.

a) Critério de avaliação e formatação do TCC

- a. Completude do trabalho, conforme os critérios acadêmicos
- b. Relevância do tema e aderência dos temas aos indicadores de saúde
- c. Aplicabilidade e factibilidade da proposta

b) Aprovação do profissional estudante no TCC

- a. Completude do trabalho conforme os critérios acadêmicos – 0 a 5,0 pontos
- b. Relevância – 0 a 3,0 pontos.
- c. Aplicabilidade – 0 a 2,0 pontos
- d. aprovação no trabalho de conclusão de curso com aprovação satisfatória, ou seja, nota igual ou superior a 6,0.

14. Recursos de tecnologia da informação

O curso está estruturado com tecnologias integradas, no formato de ecossistema, customizadas especificamente para este projeto, com as seguintes plataformas:

- Ambiente virtual de aprendizagem customizado
- Sistema de provas digitais
- Sistema de orientação e criação de TCC
- Sistema e gestão e controle de curso
- Sistema de integração de IEs em rede

15. Corpo docente

Além dos autores e coordenadores que assinam os módulos, as IEs ofertantes nomearão professores responsáveis por conduzir os módulos e acompanhar o desempenho dos profissionais estudantes.

Mais especificações ficarão a cargo de cada uma das IEs ofertantes.



16. Cronograma de atividades do curso

O Curso será desenvolvido simultaneamente por todas as IES envolvidas. Assim, as universidades executoras deverão levar em conta a programação semanal planejada na estrutura curricular para que se mantenha a fluidez entre atividades dos módulos do curso online e as atividades profissionais planejadas.

17. Indicadores de desempenho do curso

A avaliação de qualidade e desempenho do curso seguirá os preceitos da UNA-SUS/SE já estabelecidos para a rede de ofertas.

18. Aprovação final e certificação

Será considerado aprovado o profissional estudante que satisfizer os seguintes requisitos:

- aproveitamento suficiente em cada módulo;
- desenvolvimento de atividades correspondentes aos créditos estipulados;
- obtenção de índice de aproveitamento geral não inferior a 3,0 (três), tomando como exemplo o art. 23 Resolução Normativa nº 15/CUn/2011, da Universidade Federal de Santa Catarina;
- participação mínima ideal esperada para o curso;
- apresentação dos certificados de conclusão dos módulos eletivos dentro da carga horária mínima;
- aprovação no trabalho de conclusão de curso com aprovação satisfatória, ou seja, nota igual ou superior a 6,0.

19. Referências consultadas

BRASIL. **Lei nº 13.958, de 18 de dezembro de 2019**. Institui o Programa Médicos pelo Brasil, no âmbito da atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), e autoriza o Poder Executivo federal a instituir serviço social autônomo denominado Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AGSUS). (Redação dada pela Lei nº 14.621, de 2023). Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13958.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.621, de 14 de julho de 2023**. Institui a Estratégia Nacional de Formação de Especialistas para a Saúde no âmbito do Programa Mais Médicos; e altera as Leis nºs 12.871, de 22



de outubro de 2013, 13.959, de 18 de dezembro de 2019, e 13.958, de 18 de dezembro de 2019, para criar novos incentivos e regras no âmbito do Projeto Mais Médicos para o Brasil e do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira (Revalida) e para transformar a Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (Adaps) em Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AGSUS). Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14621.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: Uma abordagem teórico-prática. 260 p. São Paulo: Editora Penso, 2017.

CAMPOS, F. E.; MACHADO, M. H.; GIRARDI, S. N. A fixação de profissionais de saúde em regiões de necessidades. **Divulgação em Saúde para Debate**, Rio de Janeiro, n. 44, p. 13-24, maio 2009.

COTERNO, S. F. R.; LOPES, R. E. Pressupostos pedagógicos das atuais propostas de formação superior em saúde no Brasil: origens históricas e fundamentos teóricos. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 21. 2016. Disponível em: http://www.ccs.uel.br/prouni/docs/BRASIL/LONDRINA/BR_LD_GES_06.pdf. Acesso em: 17 fev. 2020.

CRAVEIRO, I. M. R.; HORTALE, V. A.; OLIVEIRA APC; DUSSAULT G. Desigualdades sociais, políticas de saúde e formação de médicos, enfermeiros e dentistas no Brasil e em Portugal. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 20, n. 10, p. 2985-2998, out. 2015.

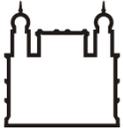
FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo, SP: Saraiva, 2018.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2015.

LERMEN Jr, N. *et al.* **Currículo Baseado em Competências para Medicina de Família e Comunidade**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2015. Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/noticias/sbmfc-divulga-curriculo-baseado-em-competencias/>. Acesso em: 6 jun. 2023.

NICHOLS, M.; CATOR, K.; TORRES, M. **Challenge Based Learner User Guide**. Redwood City, CA: Digital Promise, 2016.

OLIVEIRA, A. P. C.; Gabriel, M.; POZ, M. R. D.; DUSSAULT, G. Desafios para assegurar a disponibilidade e acessibilidade à assistência médica no sistema único de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 1165-1180, abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017224.31382016>.



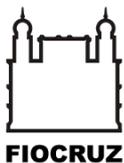
FIOCRUZ



PIERANTONI, C. R.; FRANÇA, T.; GARCIA, A. C.; SANTOS, M. R.; VARELLA, T. C.; MATSUMOTO, K. S. **Gestão do trabalho e da Educação em Saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ObservaRH, 2012. 156 p.

SANTOS, W. S. dos. Organização curricular baseada em competência na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 86-92, mar. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000100012>.

TASCA, R.; MASSUDA, A.; CARVALHO, W. M.; BUCHWEITZ, C.; HARZHEIM, E. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [S.L.], v. 44, p. 1, 6 jan. 2020. Pan American Health Organization. <http://dx.doi.org/10.26633/rpsp.2020.4>.



APÊNDICE A

AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES

A autoavaliação do curso será realizada ao final de cada disciplina, considerando aspectos específicos. As formas de autoavaliação do curso incluem:

- a) Avaliação das disciplinas
- b) Avaliação dos docentes
- c) Avaliação da coordenação do programa
- d) Avaliação da secretaria do programa
- e) Avaliação de desempenho dos discentes

A avaliação das disciplinas levará em consideração a adequação da disciplina ao Programa, a sua execução, bibliografia e colaboração do corpo discente, conforme quadro seguir:

AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

1. Considera a disciplina adequada à Área de Contração do Programa? []
Sim [] Não
Se sim, quanto:
[] Pouco [] Razoável [] Muito
2. A disciplina foi ministrada regularmente nos horários e dias previstos? []
Sim [] Não
3. A disciplina foi desenvolvida adequadamente pelo docente responsável? []
Sim [] Não
4. A bibliografia adotada é pertinente ao programa de ensino e aprendizagem da disciplina?
[] Sim [] Não
5. O acesso à bibliografia ocorreu satisfatoriamente? []
Sim [] Não

Quadro 1: Aspectos a serem observados em relação à avaliação das disciplinas.

Os docentes serão avaliados ao final de sua disciplina, considerando os recursos didáticos, conteúdo, metodologia, sistema de avaliação e desempenho, conforme quadro a seguir:

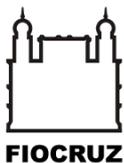
Quadro 2: Aspectos a serem observados em relação à avaliação dos docentes.

AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

1. O docente responsável pela disciplina demonstra domínio do conteúdo ministrado? Pouco Razoável Muito
2. O docente responsável pela disciplina demonstra domínio da bibliografia indicada? Pouco Razoável Muito
3. Considera que a metodologia adotada pelo docente responsável possibilitou o aprofundamento e desenvolvimento de análise crítica em relação aos conteúdos ministrados? Pouco Bastante Muito
4. O docente responsável incentiva a participação dos alunos nos debates que ocorrem em sala de aula? Pouco Razoável Muito
5. O docente responsável incentiva o desenvolvimento de pensamento crítico a respeito dos assuntos ministrados? Pouco Razoável Muito
6. O docente responsável está aberto à discussão de ideias distintas daquelas por ele defendidas? Pouco Razoável Muito
7. Os recursos didáticos foram adequados à realização da disciplina? Sim Não
8. O sistema de avaliação foi adequado ao objetivo proposto pela disciplina? Sim Não

A avaliação da coordenação e secretaria do Programa fará referência à acessibilidade, capacidade de resolução dos problemas e celeridade, conforme quadro a seguir:

Quadro 3: Aspectos a serem observados em relação à avaliação da coordenação do Programa.



AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO

1. A coordenação disponibiliza horário de atendimento presencial? []
Sim [] Não
2. O contato com a coordenação por meio eletrônico é satisfatório? []
Sim [] Não
3. A coordenação orienta academicamente de forma satisfatória? []
Pouco [] Razoável [] Muito
4. Os procedimentos da coordenação são céleres e adequados? []
Pouco [] Razoável [] Muito

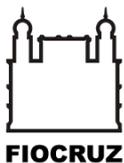
Quadro 4: Aspectos a serem observados em relação à avaliação da secretaria.

AVALIAÇÃO DA SECRETARIA	
1. A secretaria funciona dentro dos horários previstos pela UFES? []	Sim [] Não
2. O contato com a secretaria por meio eletrônico é satisfatório? []	Sim [] Não
3. A secretaria disponibiliza os documentos de acordo com o Regimento do Programa?	[] Pouco [] Razoável [] Muito
4. Os procedimentos da secretaria são céleres e adequados? []	Pouco [] Razoável [] Muito

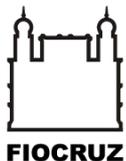
Quanto à avaliação de desempenho dos discentes, será considerada a dedicação, interesse, domínio do conteúdo e participação, conforme quadro a seguir:

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS DISCENTES	
1. Os alunos dedicaram-se às atividades propostas? []	Pouco [] Razoável [] Muito
2. Os alunos demonstraram interesse nas discussões propostas? []	Pouco [] Razoável [] Muito
3. Os alunos demonstraram domínio de conteúdos básicos necessários à compreensão dos temas sugeridos para discussão?	[] Pouco [] Razoável [] Muito
4. Os alunos procuraram realizar o estudo da bibliografia indicada? []	Pouco [] Razoável [] Muito
5. Os alunos procuraram ir além da bibliografia indicada? []	Pouco [] Razoável [] Muito
6. Considera satisfatório o desempenho dos alunos nas atividades avaliativas? []	Pouco [] Razoável [] Muito
7. Os alunos procuraram participar ativamente das discussões que ocorreram em sala de aula?	

Quadro 5: Aspectos a serem observados em relação à avaliação dos discentes.



Quanto à infraestrutura física e tecnológica empregada no curso, serão considerados os seguintes aspectos: quantitativo suficiente e condições de uso.



Quadro 6: Aspectos a serem observados em relação à avaliação da infraestrutura física e tecnológica.

AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

1. Secretaria geral
Quantitativo suficiente Sim Não
Condições de uso Sim Não
2. Secretaria de coordenação
Quantitativo suficiente Sim Não
Condições de uso Sim Não
3. Sala de aula
Quantitativo suficiente Sim Não
Condições de uso Sim Não
4. Biblioteca
Quantitativo suficiente Sim Não
Condições de uso Sim Não
5. Laboratório de informática
Quantitativo suficiente Sim Não
Condições de uso Sim Não
6. Todas essas instalações constituem áreas de acesso para pessoas com necessidades especiais?
 Sim Não